



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

SANDY EVELIN SANTOS ARMSTRONG

LUCKEN BUENO LUCAS

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**AUTOAVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AXIOLOGIA NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

SANDY EVELIN SANTOS ARMSTRONG

LUCKEN BUENO LUCAS

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**AUTOAVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AXIOLOGIA
NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
BIOLOGIA**

**LEARNING SELF-ASSESSMENT AND AXIOLOGY IN
INITIAL BIOLOGY TEACHER EDUCATION**

Produção Técnica Educacional
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ensino da Universidade
Estadual do Norte do Paraná – *Campus*
Cornélio Procópio, como requisito parcial
à obtenção do título de Mestre em
Ensino.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2026

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB/9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

A735au Armstrong, Sandy Evelin Santos
Autoavaliação da aprendizagem e axiologia na formação inicial de professores de biologia. / Sandy Evelin Santos Armstrong; orientador Lucken Buen Lucas - Cornélio Procópio, 2026.
62 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2026.

1. Filosofia dos Valores. 2. Formação Docente. 3. Autorregulação da Aprendizagem. 4. Licenciatura em Ciências Biológicas. I. Lucas, Lucken Buen, orient. II. Título.

CDD: 370.71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nuvem de palavras.....	34
-----------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura geral do curso.....	19
Quadro 2 – Módulo 1 – Diagnose inicial e introdução aos conceitos básicos da avaliação.....	21
Quadro 3 – Módulo 2 – Aprofundamento dos conceitos avaliativos e introdução à autoavaliação.....	24
Quadro 4 – Módulo 3 – Autorregulação da aprendizagem e prática de autoavaliação.....	28
Quadro 5 – Módulo 4 – Avaliação e reflexão.....	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
Anresc	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
ARP	Axiologia Relacional Pedagógica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CREP	Currículo da Rede Estadual Paranaense
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira	
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
1.1 CONCEITO DE AVALIAÇÃO.....	09
1.2 PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS.....	10
1.3 AUTOAVALIAÇÃO.....	12
1.4 AXIOLOGIA.....	14
1.5 AXIOLOGIA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	15
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	18
3 SUGESTÕES DE LEITURA	32
4 RELATO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	40

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

Este Produto Educacional (PE) foi desenvolvido como parte integrante da pesquisa de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN – UENP), vinculada à linha de pesquisa Ensino e Formação de Professores, e teve como objetivo investigar e refletir sobre os possíveis contingentes axiológicos envolvidos no processo de formação inicial de professores de Biologia, a partir da compreensão da autoavaliação da aprendizagem.

A pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: ***quais valores podem ser evidenciados em um curso de formação inicial de professores de Biologia pautado na compreensão axiológica da autoavaliação da aprendizagem?*** Nesse sentido, este PE tem como finalidade oferecer subsídios teórico-metodológicos e estratégias formativas voltadas à reflexão crítica sobre os processos avaliativos, especialmente a autoavaliação, no contexto da formação inicial de professores de Biologia.

Destacamos que este material foi aprovado por banca de defesa de mestrado e é resultado dos conhecimentos construídos ao longo do curso de pós-graduação, bem como da continuidade dos estudos desenvolvidos pela autora desde a graduação. O interesse pela temática da avaliação da aprendizagem, em especial sob uma perspectiva axiológica, teve início durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ao término do curso de graduação em Ciências Biológicas. Assim, este PE decorre de um percurso investigativo contínuo, que busca contribuir para a reflexão sobre as práticas avaliativas relacionadas ao conceito axiológico no contexto da formação docente.

Considerando a relevância da avaliação da aprendizagem para os processos de ensino e de aprendizagem, e reconhecendo que todo ato avaliativo envolve juízos de valor, este PE se fundamenta na Axiologia, ou Filosofia dos Valores, compreendida como capaz de ampliar a consciência dos futuros professores sobre a dimensão ética, subjetiva e relacional da avaliação.

Alinhado às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às discussões contemporâneas sobre formação docente, este PE busca contribuir para uma formação de docentes que promovam a autonomia, o pensamento crítico, a

responsabilidade e a reflexão do aluno sobre o seu próprio aprendizado e sobre a sua própria prática. Dessa forma, o PE busca favorecer o desenvolvimento de uma consciência avaliativa crítica e ética, essencial à atuação docente.

Informamos, ainda, que este PE apresenta orientações destinadas aos professores formadores, com indicações sobre a organização, condução e aplicação das atividades propostas, bem como um breve relato do processo de implementação do curso.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 CONCEITO DE AVALIAÇÃO

No Brasil, a avaliação educacional, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), tem como objetivo identificar aspectos que possam ser aprimorados no ensino, na aprendizagem ou na estrutura escolar. Sendo assim, de acordo com a BNCC, a avaliação tem como principal finalidade o seu caráter diagnóstico, observar a realidade apresentada pelo aluno por meio de um instrumento avaliativo, só então, a depender do resultado, pensar nas atitudes que possam ser tomadas futuramente. Três enfoques avaliativos principais são destacados no Brasil: avaliação de larga escala, institucional e educacional.

A avaliação de larga escala investiga a qualidade do ensino nacional por meio de exames padronizados, priorizando resultados quantitativos (Luckesi, 2018). No contexto brasileiro, o INEP (2011) regulamenta o SAEB, a ANA e o ENEM. O Paraná implementou a Prova Paraná, criticada por alinhar-se a uma lógica de controle e responsabilização, transformando a prática docente em preparação para provas e reforçando desigualdades (André; Alves, 2024). No Ensino Superior, destacam-se o Enade e o Sinaes.

A avaliação institucional analisa o desempenho das instituições a partir da aprendizagem dos alunos. Pode ser externa, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que é calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que avalia cada escola por meio de provas aplicadas aos alunos, além de considerar também os números da escola em relação à aprovação e reprovação, alunos desistentes e frequência escolar. A avaliação institucional também pode ser interna, nesse caso funciona como uma forma de autoavaliação, em que os próprios alunos, professores e funcionários avaliam a instituição na qual estão vinculados, sendo ainda pouco comum no Brasil (Brandalise, 2010).

Já a avaliação educacional ocorre diretamente no processo de ensino e aprendizagem, sendo conduzida pelos professores. Para Hadji (2001), ela pode ser dividida em três tipos: a avaliação prognóstica, que antecede a ação formativa e busca identificar pontos fortes e fracos do aprendiz, visando a adequação do programa de estudos; a avaliação cumulativa, realizada após a ação formativa, com caráter

terminal e de verificação do alcance dos objetivos, podendo ou não resultar em certificação; e a avaliação formativa, que acontece durante o processo de ensino, com a função de regular a aprendizagem em andamento.

Para Sanmartí (2009), a avaliação também pode ser classificada em três momentos distintos: a avaliação inicial ou diagnóstica inicial, destinada a investigar os conhecimentos prévios dos alunos e possíveis dificuldades; a avaliação enquanto se está avaliando, considerada a mais importante, pois ocorre simultaneamente ao processo de formação e permite ajustes tanto no ensino quanto na aprendizagem; e a avaliação final, que fornece ao aluno informações sobre sua aprendizagem ao término do processo, ficando a cargo deste buscar a recomposição de sua aprendizagem em caso de defasagens.

Diferentemente, Luckesi (2018) concebe a avaliação como um processo de investigação da qualidade da aprendizagem, cuja função se encerra no momento em que essa qualidade é revelada. Para o autor, as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados avaliativos cabem ao gestor, não ao avaliador, o que implica distinguir os papéis de professor-avaliador e professor-gestor. Essa perspectiva amplia a compreensão do ato de avaliar, ao enfatizar que ele deve se limitar à revelação da realidade da aprendizagem, estando sempre “a serviço” das decisões subsequentes.

Assim, é possível perceber que diferentes concepções de avaliação coexistem: enquanto Hadji (2001) e Sanmartí (2009) a tipificam segundo momentos e funções, Luckesi (2018) a concebe como processo investigativo, cuja função é revelar a qualidade da aprendizagem. Essa concepção reforça a importância e o papel do professor de desempenhar simultaneamente os papéis de avaliador e gestor, apoiado em saberes teóricos e metodológicos para planejar processos avaliativos adequados capazes de cumprir os objetivos que cada momento da aprendizagem exige.

1.2 PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS

A avaliação educacional exige que os professores compreendam os instrumentos, procedimentos e critérios avaliativos, para que possam selecionar os mais adequados para cada situação. Os instrumentos avaliativos são os materiais utilizados para coletar evidências da aprendizagem, como provas escritas, seminários, desenhos ou protótipos, permitindo que o professor atribua um juízo de valor ao nível

de aprendizagem do aluno por meio da avaliação dessa produção (Luckesi, 2018). Já os procedimentos avaliativos, de acordo com o que foi observado nos trabalhos de Leite (2020), Batista (2022) e Rodrigues (2024), dizem respeito ao modo de aplicação desses instrumentos, como avaliação em fases, avaliação entre pares ou autoavaliação. Ambos caminham juntos, pois todo instrumento depende de um procedimento para ser aplicado.

Para a escolha adequada de métodos avaliativos, ou seja, ser capaz de combinar o instrumento e o procedimento avaliativo que mais faça sentido para observar o desenvolvimento de uma habilidade, o professor deve apoiar-se em critérios avaliativos. Esses critérios determinam o que será avaliado e como a avaliação será realizada, funcionando como referência para observar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados (Luckesi, 2000).

Além disso, é fundamental que tais critérios sejam apresentados aos alunos, permitindo que planejem melhor seu percurso de aprendizagem e evitem falhas de comunicação no processo (Luckesi, 2000). Nessa mesma direção, Hadji (2001) ressalta que os critérios auxiliam os estudantes a orientarem seus estudos e acompanharem o próprio progresso, assim, facilitando a autorregulação de sua aprendizagem, pois dessa forma os alunos conseguem identificar os critérios que não estão sendo alcançados.

A definição de critérios avaliativos está diretamente vinculada ao planejamento dos conteúdos e objetivos de ensino. A BNCC (Brasil, 2018) e documentos estaduais, como o CREP no Paraná (Paraná, 2025), orientam quais competências e habilidades devem ser desenvolvidas em cada etapa escolar e isso deve ser passado para o aluno, para que ele perceba se o seu aproveitamento escolar está de acordo com o esperado. Para Bizzo (2012), os objetivos de ensino funcionam como um roteiro que direciona o processo educativo, articulando currículo e avaliação. O autor destaca ainda a relevância da avaliação formativa, como prática contínua de *feedback* que contribui para o desenvolvimento integral do aluno.

Assim, quando os objetivos são claros e específicos, servem de guia para a construção dos critérios avaliativos (Bizzo, 2012; Luckesi, 2018), o que permite identificar com maior precisão os avanços dos alunos. Essa clareza evita ambiguidades, fortalece a autoestima e o engajamento discente, já que avaliar aquilo que foi efetivamente exigido em sala de aula garante sentido ao esforço do estudante (Luckesi, 2000). Dessa forma, evidencia-se que a construção de processos avaliativos

adequados demanda conhecimento aprofundado sobre instrumentos, procedimentos e critérios avaliativos por parte do professor, além de uma formação docente contínua que os prepare para essa prática.

1.3 AUTOAVALIAÇÃO

O padrão de avaliação educacional no Brasil remonta aos séculos XVI e XVII, ainda no período colonial, quando católicos e protestantes já utilizavam práticas avaliativas sistemáticas, incluindo diagnósticos ao longo do ano e exames finais (Luckesi, 2018). Contudo, com o tempo, a função diagnóstica e formativa perdeu espaço para o caráter seletivo, o que, segundo Luckesi (2018), contribuiu para o aumento da reprovação, já que as avaliações somativas, por ocorrerem apenas ao final do processo, não permitem ajustes significativos no processo de ensino e aprendizagem. Para ele, essa mudança compromete a função reguladora da avaliação e dificulta o acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Nesse contexto, ganha destaque a autorregulação da aprendizagem, entendida como a capacidade do aluno de gerir ativamente seu processo de aprendizagem. De acordo com Sanmartí (2009) e Hadji (2011), a autorregulação é a forma mais efetiva de se alcançar a aprendizagem, e para que ela aconteça é preciso que o professor promova instrumentos avaliativos que favoreçam a reflexão dos alunos sobre suas próprias dificuldades, estratégias e avanços, ou seja, a autoavaliação. Assim, além de regular o ensino, o processo avaliativo irá fornecer meios para que o estudante desenvolva autonomia.

Para Sanmartí (2009), a autoavaliação facilita a autorregulação da aprendizagem do aluno. Isso ocorre pois, quando ele identifica suas dificuldades, analisa seus erros e reconhece falhas em seu raciocínio, automaticamente, ele tem a oportunidade de planejar novas formas de aprender. A autoavaliação, nesse sentido, é vista pela autora como um recurso essencial para que o estudante se torne consciente de seus pontos fortes e pontos de atenção, favorecendo sua autonomia e sua relação ativa com o conhecimento.

Hadji (2011) aprofunda essa discussão ao destacar a autoavaliação como um processo em que o aluno reflete criticamente sobre seu próprio trabalho, emitindo um juízo de valor a partir de critérios estabelecidos pelo professor. Para o autor, a autoavaliação está diretamente ligada à autorregulação, entendida como um ciclo

contínuo de ajustes no comportamento e nas estratégias de estudo. Nessa perspectiva, a avaliação formativa, mediada pelo *feedback* constante do professor, é a que mais contribui para desenvolver a capacidade autorregulatória dos estudantes. Hadji ressalta que a metacognição, habilidade de pensar sobre o próprio pensamento, surge como consequência desse processo, fortalecendo a autonomia e o protagonismo do aluno em sua aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça a importância do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo do aluno, destacando a autorregulação como um caminho para a construção de competências essenciais para uma formação completa do aluno enquanto cidadão, como pensamento crítico, criativo e reflexivo. Nessa linha, Hadji (2011) e Sanmartí (2009) convergem ao defender que a avaliação formativa, por meio da autoavaliação, torna o aluno ativo, reflexivo e capaz de autorregular seu próprio aprendizado.

Leite (2020) defende que a autoavaliação deve ser contínua e formativa, não restrita à atribuição de notas e deve ser utilizada como uma prática reflexiva que desenvolve autonomia. Para a autora, o professor deve mediar esse processo oferecendo critérios claros, ambiente seguro e *feedbacks* construtivos, de modo que a autoavaliação se torne um instrumento para a autorregulação. Em consonância, Fejes e Gouw (2012), ao investigarem a autoavaliação e a avaliação por pares em contextos de ensino não formal, evidenciaram que tais estratégias ampliam a aprendizagem, devido à autorregulação, e estimulam habilidades como comunicação e colaboração.

Na mesma direção, Correia e Cid (2021) identificaram que as práticas avaliativas em Ciências ainda se restringem ao caráter classificatório, porém defendem a autoavaliação como alternativa para estimular reflexão e autorregulação. Por fim, Garcia (2023) mostra que, embora muitos professores ainda associem avaliação à classificação, há crescente compreensão de que ela deve apoiar o desenvolvimento crítico e responsável dos alunos, especialmente no ensino de Ciências e Biologia.

Assim, ao reunir as contribuições dos autores supracitados, fica evidente que a autoavaliação e a autorregulação não são apenas complementos ao processo avaliativo, mas condições centrais para promover uma aprendizagem efetiva, autonomia e criticidade.

1.4 AXIOLOGIA

A Axiologia, também conhecida como Filosofia, Teoria ou Ciência dos Valores, dedica-se a investigar a natureza dos valores. Entre as principais questões estão: o que define um valor, como ele é atribuído a objetos ou pessoas e se os valores são absolutos ou relativos. O termo deriva do grego *axia* (preço/valor de bens materiais) e *axios* (estima, qualidades de pessoas), tendo sido usado pela primeira vez por Paul Lapie em *Logique de la Volonté* (1902), difundindo-se em obras posteriores de Von Hartmann (1908) e Urban (1909) (Lucas, 2014).

Embora o conceito sistematizado seja recente, a reflexão sobre valores está presente desde a Antiguidade, com Sócrates, Platão e Aristóteles. Platão defendia que o acesso à essência dos valores ocorria por meio da ascese filosófica no Hiperurânio, enquanto Aristóteles sustentava que o conhecimento partia da experiência sensível e se realizava pela via intelectual. Ambos, porém, concebiam o “ser” como equivalente ao “valor”. Tomás de Aquino seguiu a linha aristotélica, afirmando que o *ser* define a qualidade e orienta o agir moralmente correto. Para esses pensadores, a existência em si já conferia valor, e o mal era visto não como negação do ser, mas como ausência eventual de bem (Luckesi, 2018).

Na filosofia moderna, Kant (1724-1804) rompeu com essa visão ao distinguir claramente “ser” e “valor”. Para ele, a consciência moral é a verdadeira sede dos valores éticos, sendo a boa vontade o único bem incondicional (Lucas, 2014). Assim, o valor passa a ser compreendido em termos da consciência individual, e não de uma essência metafísica universal. Ou seja, o que confere valor não é a essência ou a constituição ontológica do ser, mas a intenção ética expressa na ação. Dessa forma, o valor deixa de ser metafísico e universal para se tornar uma construção da consciência racional e prática do indivíduo, situada na esfera da moralidade.

Hessen (1980) reforça a ideia de que os valores se manifestam na “consciência dos valores” e na experiência subjetiva, já que cada pessoa vivencia de modo único aquilo que considera valioso. Para ele, todo juízo de valor é polarizado (valor/desvalor) e inseparável do ato humano, ligando-se a necessidades vitais (como pão para a fome). Contudo, Lucas (2014) ressalta que essa abordagem não explica integralmente valores morais, espirituais ou estéticos, que envolvem maior subjetividade.

Fronzizi (1977) amplia essa discussão ao conceber os valores como “entes parasitários”: não existem por si mesmos, mas se agregam a objetos ou ações

humanas. Ele propõe a classificação das qualidades em três níveis: primárias (constitutivas do objeto), secundárias (percebidas pelos sentidos) e terciárias (os valores, como beleza ou utilidade). Para Frondizi, os valores dependem da relação entre sujeito e objeto e são influenciados pelo contexto físico, cultural, temporal e moral (Lucas, 2014; Manoel, 2021). A valoração, portanto, envolve tanto elementos objetivos (características do objeto) quanto subjetivos (experiência e julgamento do sujeito), o que Frondizi chama de “qualidade estrutural dos valores”.

Assim, os diferentes autores mostram que a Axiologia percorreu um trajeto desde a Antiguidade até a modernidade e contemporaneidade, transitando de uma visão metafísica e ontológica do valor para uma concepção histórica, social, subjetiva e relacional. Compreender essa evolução é fundamental para relacionar a teoria dos valores com práticas de ensino e, especialmente, com a avaliação da aprendizagem e a formação docente.

1.5 AXIOLOGIA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Autores como Patrício (1993), Lucas, Passos e Arruda (2016) e Manoel (2021), destacam que avaliar é, antes de tudo, um ato axiológico, pois envolve necessariamente juízos de valor. O processo educativo, portanto, não pode ser considerado neutro em relação aos valores, visto que a avaliação da aprendizagem é parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem, com isso, uma das funções atribuídas à prática docente. Para Patrício (1993), a própria decisão de educar parte de um sistema de valores, o que evidencia que tanto o ensino quanto a aprendizagem estão permeados por dimensões axiológicas.

Conforme Lucas, Passos e Arruda (2015), professores não podem se desvincular de seus valores pessoais e coletivos ao ensinar, assim como os alunos, ao aprender, questionar ou interpretar, também lidam com valores de maneira consciente ou inconsciente. Isso revela que a Axiologia tem um papel prático e teórico na educação, orientando escolhas e influenciando o modo como se ensina e aprende. Nesse sentido, Patrício (1993) reforça que a formação de professores deve contemplar não apenas conhecimentos científicos, mas também reflexões sobre valores, já que avaliar implica lidar com sistemas axiológicos.

Lucas, Passos e Arruda (2015), apoiando-se em Frondizi (1977), indicam três elementos centrais presentes em qualquer processo de valoração: o sujeito que

valora, o objeto valorado e o juízo de valor emitido. Essa tríade é essencial para compreender a avaliação da aprendizagem, pois evidencia que avaliar é sempre um ato relacional e interpretativo. Luckesi (2018) reforça que não existe neutralidade na prática avaliativa, visto que os valores sociais, históricos e psicológicos influenciam tanto a elaboração quanto a aplicação de instrumentos de avaliação. Hadji (2001), por sua vez, mostra como informações prévias e expectativas do professor podem interferir no julgamento, destacando que mesmo uma prova objetiva pode carregar subjetividade, já que o professor escolhe os conteúdos e o nível de dificuldade.

A perspectiva dos alunos também é relevante. Sanmartí (2009) destaca que erros, dificuldades e até a forma como os estudantes respondem refletem seus valores, sua visão de aprendizagem e o que consideram importante. Muitas vezes, os alunos procuram atender ao que acreditam ser a expectativa do professor, deixando de expressar suas próprias ideias. Dessa forma, a avaliação não é apenas uma forma de medir conhecimento, mas também um espelho dos valores do professor, revelados no modo como ele lida com os erros, corrige atividades e sugere melhorias. Assim, a avaliação se torna uma via de comunicação de valores pedagógicos, influenciando a postura e a autoavaliação dos estudantes.

De maneira complementar, Lucas, Passos e Arruda (2016) ressaltam o caráter bidirecional da avaliação: ela não é apenas o julgamento do professor sobre o aluno, mas uma interação permeada por valores de ambas as partes. Essa interação pode gerar harmonia ou conflito axiológico, mas inevitavelmente impacta a relação pedagógica e os resultados da aprendizagem. Nesse contexto, a autoavaliação ganha relevância, pois permite ao aluno refletir sobre seu próprio desempenho e valores, desenvolvendo autonomia e consciência crítica sobre sua aprendizagem.

Por fim, Manoel (2021) aponta a necessidade de formar professores com consciência de seus próprios valores e da influência deles nos processos avaliativos. Uma proposta nesse sentido é a Axiologia Relacional Pedagógica (ARP), desenvolvida por Lucas (2014), que busca aplicar os princípios da Filosofia dos Valores ao campo educacional, promovendo práticas avaliativas mais conscientes, reflexivas e justas.

Para saber mais sobre autoavaliação da aprendizagem e conceitos avaliativos relacionados à Axiologia, recomendamos a leitura na íntegra da dissertação de Mestrado intitulada 'Avaliação na formação inicial de professores de Biologia: uma abordagem Axiológica da autoavaliação da aprendizagem', disponível em:

<https://uenp.edu.br/doc-propg/pos-graduacao/stricto-sensu-mestrado-e-doutorado/mestrado-em-ensino/ppgen-dissertacoes-defendidas/ppgen-dissertacoes-defendidas-8-turma-2023-2025>.



**AUTOAVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E
AXIOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE BIOLOGIA**



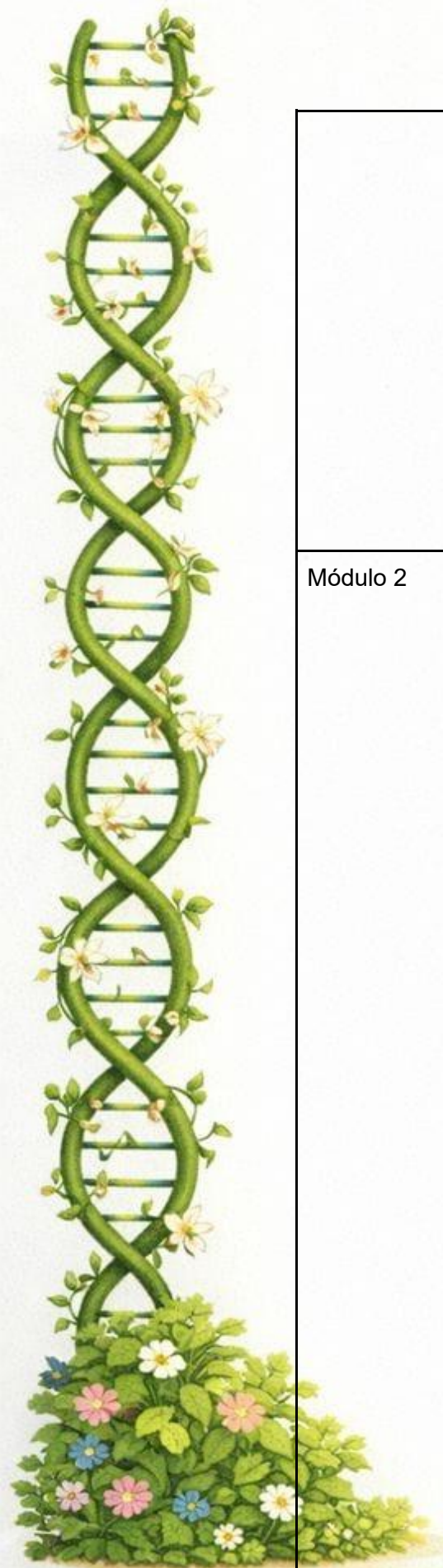
2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Este curso de formação irá acontecer em 4 módulos que totalizam 40 horas. Em cada módulo será realizado um encontro presencial de 2 horas, em que será realizada a parte expositiva e algumas das atividades. O restante da carga horária (30 horas) acontecerá de forma remota, sendo 8 horas em cada um dos módulos, contabilizadas por meio de leituras e atividades complementares.

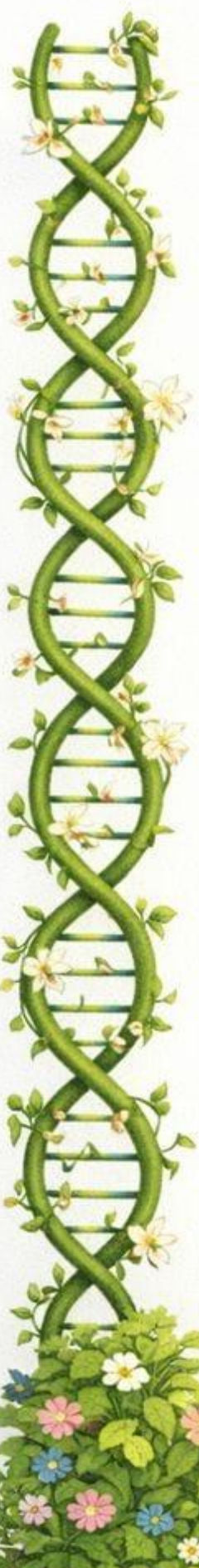
O intuito deste curso de formação é oferecer aos futuros docentes a oportunidade de entrar em contato com referenciais teóricos que discutem a avaliação e a autoavaliação da aprendizagem sob a ótica axiológica. Pretende-se que compreendam que a autoavaliação é uma prática que contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, pois permite a autorregulação da aprendizagem, além de dar ênfase à importância dos conhecimentos axiológicos para valorizar as produções dos alunos, a partir de critérios que refletem valores pedagógicos, éticos e sociais.

Quadro 1 – Estrutura geral do curso

Módulo	Carga horária	Conteúdo
Módulo 1	2h de atividades presenciais. 8h de atividades extraclasse.	<ul style="list-style-type: none">– Investigar as percepções prévias dos participantes sobre a autoavaliação da aprendizagem e axiologia por meio da avaliação diagnóstica 1, realizada via questionário <i>on-line</i> do <i>Google Forms</i>.– Apresentar o curso em momento presencial.– Apresentar o Guia Pedagógico de Azevedo (2026), que será utilizado como parte do material do curso.– Conceituar a avaliação da aprendizagem em momento presencial.– Apresentar os conceitos axiológicos em momento presencial.



		<ul style="list-style-type: none">– Relacionar os conceitos axiológicos com a avaliação da aprendizagem em momento presencial.– Leitura extraclasse de um texto elaborado pela autora com base nos pressupostos teóricos de Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2018).– Atividade de reflexão 1: Escrever sobre situações em que foi possível perceber a interferência de valores preexistentes de professores nos resultados avaliativos dos alunos.
Módulo 2	2h de atividades presenciais. 8h de atividades extraclasse.	<ul style="list-style-type: none">– Compartilhamento da avaliação formativa de reflexão 1 em momento presencial.– Apresentar as diferentes tipificações avaliativas em momento presencial.– Apresentar os instrumentos e procedimentos avaliativos em momento presencial.– Clarificar a importância da utilização dos critérios avaliativos em momento presencial.– Apresentar o conceito de autoavaliação.– Leitura orientada extraclasse do Guia Pedagógico de Azevedo (2026).– Avaliação formativa de reflexão 2: Considerando a situação relatada na avaliação formativa de reflexão 1, e os conhecimentos adquiridos em relação aos critérios avaliativos, refletir e escrever sobre como a utilização dos critérios avaliativos poderia interferir nos resultados observados.– Atividade extraclasse: avaliação formativa 1.




Módulo 3	2h de atividades presenciais. 8h de atividades extraclasse.	<ul style="list-style-type: none"> – Apresentar, com auxílio do Guia Pedagógico de Azevedo (2026), as contribuições da autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem. – Apresentar, com auxílio do Guia Pedagógico de Azevedo (2026), como utilizar a autoavaliação na prática em sala de aula. – Atividade extraclasse: prática de elaboração de autoavaliação.
Módulo 4	2h de atividades presenciais. 8h de atividades extraclasse.	<ul style="list-style-type: none"> – Avaliar a atividade extraclasse do módulo anterior. – Investigar se houve compreensão por parte dos cursistas acerca da utilização da autoavaliação no processo de autorregulação da aprendizagem por meio de questionário interativo. – Reflexão e avaliação do curso em momento presencial. – Investigar se o curso trouxe novas percepções sobre a autoavaliação da aprendizagem e axiologia para os participantes por meio de questionário autoavaliativo extraclasse.

Fonte: os autores (2026).

Quadro 2 – Módulo 1 – Diagnose inicial e introdução aos conceitos básicos

Objetivos	Atividades
Identificar os conhecimentos prévios dos participantes acerca dos temas: avaliação, autoavaliação e axiologia. Introduzir os conceitos sobre os temas. Compreender os conceitos axiológicos e sua relação com a avaliação da aprendizagem.	Momento 1: Aplicação prévia, de maneira <i>on-line</i> , de um questionário inicial para investigação dos conceitos prévios dos participantes sobre autoavaliação e axiologia.
	Momento 2: Apresentação do curso, dos módulos, das atividades que serão realizadas e do método de avaliação.
	Momento 3: Apresentação do Guia Pedagógico de Azevedo (2026), que será utilizado como parte do material do curso.

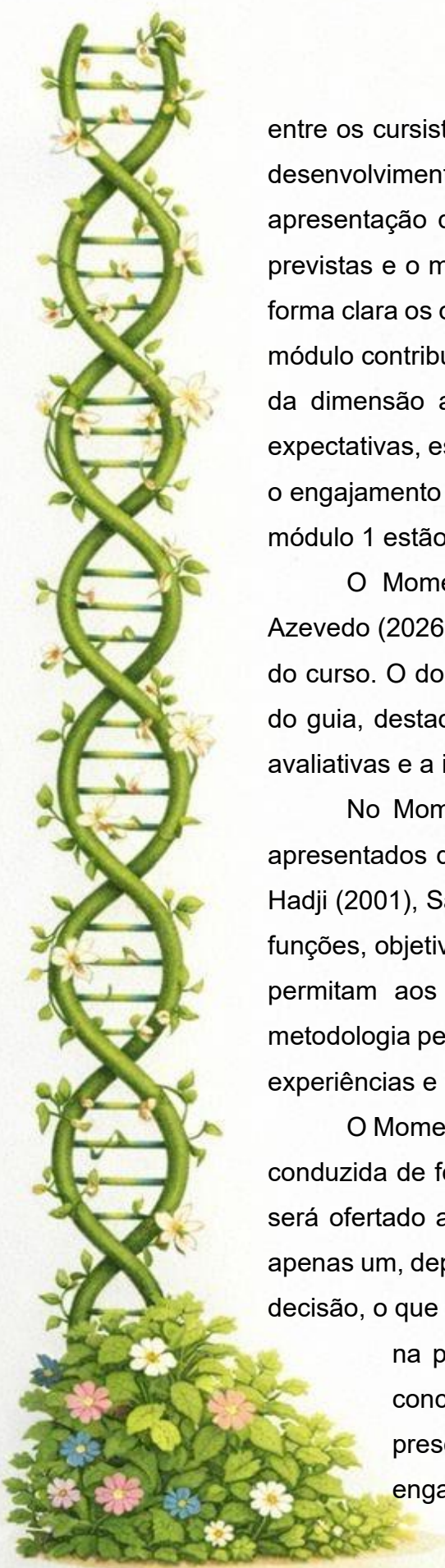


	Momento 4: Apresentação dos conceitos de avaliação da aprendizagem, de acordo com Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2018), de maneira expositivo-dialogada.
	Momento 5: Apresentação dos conceitos axiológicos, de maneira expositiva, utilizando uma dinâmica para facilitar o entendimento dos cursistas.
	Momento 6: Explicação da relação entre os conceitos axiológicos com a prática da avaliação da aprendizagem de maneira expositivo-dialogada.
	Momento 7: Realização de leitura, em momento extraclasse, de um texto que resume a relação entre axiologia e a prática avaliativa.
	Momento 8: Realização de uma atividade extraclasse em que os cursistas devem relatar experiências em que puderam observar a interferência de valores preexistentes de professores nos resultados avaliativos de alunos.

Fonte: os autores (2026).

O Momento 1 será realizado por meio da aplicação de um questionário inicial *on-line* (disponível no apêndice D) com o objetivo de investigar os conceitos prévios dos participantes sobre autoavaliação da aprendizagem e axiologia. Essa etapa permitirá ao docente conhecer as ideias iniciais dos cursistas, identificar possíveis lacunas conceituais e orientar as discussões posteriores, promovendo uma aprendizagem mais direcionada às necessidades do grupo e, ainda, permitirá a coleta de dados para análise.

No Momento 2, durante o primeiro encontro presencial, será realizada inicialmente a apresentação da professora e dos participantes, na qual cada pessoa se apresentará mencionando seu nome, formação e experiência profissional relevante. Essa etapa visa promover um clima de acolhimento, facilitar a interação

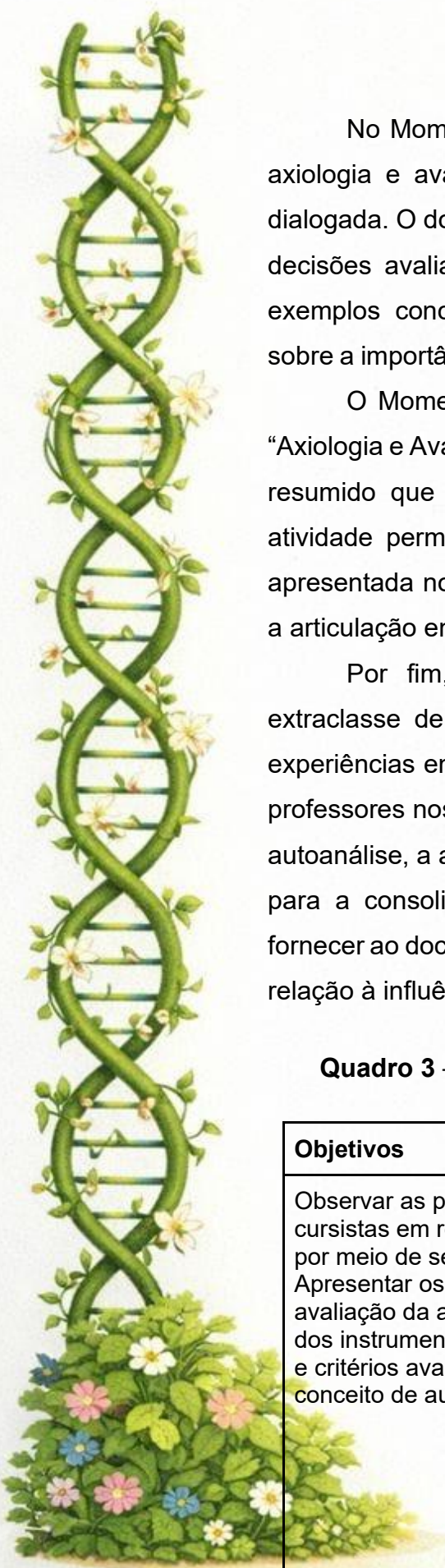


entre os cursistas e estabelecer relações de confiança, fundamentais para o desenvolvimento das atividades do curso. Em seguida será realizada a apresentação do curso, detalhando a estrutura dos módulos, as atividades previstas e o método de avaliação. Nesse momento, o docente explicará de forma clara os objetivos gerais e específicos do curso, enfatizando como cada módulo contribuirá para a compreensão da autoavaliação da aprendizagem e da dimensão axiológica. Essa apresentação também servirá para alinhar expectativas, esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do curso e incentivar o engajamento dos participantes. Os slides utilizados durante a realização do módulo 1 estão disponíveis no apêndice A.

O Momento 3 envolverá a apresentação do Guia Pedagógico de Azevedo (2026), que será utilizado como um dos materiais de apoio ao longo do curso. O docente conduzirá uma leitura comentada dos principais pontos do guia, destacando como o material pode apoiar a reflexão sobre práticas avaliativas e a integração de valores na avaliação da aprendizagem.

No Momento 4, os conceitos de avaliação da aprendizagem serão apresentados de maneira expositivo-dialogada, com base em autores como Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2018). Serão abordadas definições, funções, objetivos e diferentes perspectivas da avaliação, com exemplos que permitam aos participantes relacionarem a teoria à prática docente. A metodologia permitirá a interação, incentivando os cursistas a compartilharem experiências e reflexões sobre suas próprias práticas avaliativas.

O Momento 5 será dedicado à apresentação dos conceitos axiológicos, conduzida de forma expositiva e apoiada por uma dinâmica prática, em que será ofertado aos cursistas alguns doces diferentes e eles devem escolher apenas um, depois será questionado quais valores os levaram a tomar aquela decisão, o que facilitará a compreensão da influência dos valores e princípios na prática educativa. A dinâmica proporcionará uma experiência concreta, em que os cursistas poderão identificar e discutir valores presentes em situações cotidianas e educativas, promovendo o engajamento e a reflexão crítica.



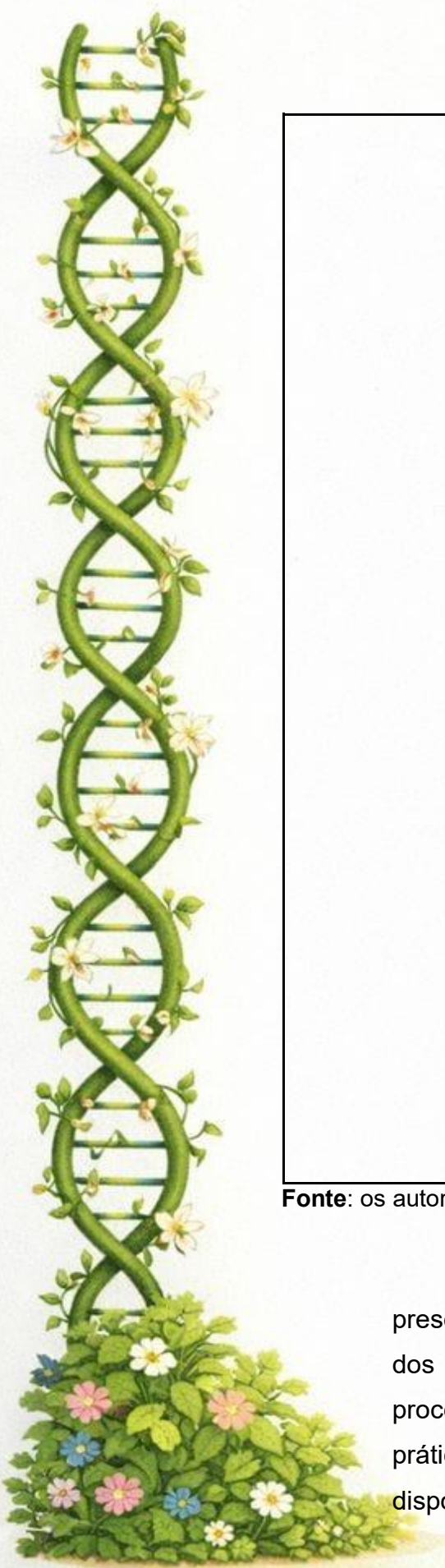
No Momento 6, será realizada uma explicação sobre a relação entre axiologia e avaliação da aprendizagem, utilizando abordagem expositivo-dialogada. O docente mostrará como valores preexistentes podem influenciar decisões avaliativas e a interpretação de resultados, com a utilização de exemplos concretos. Esse momento permitirá consolidar a compreensão sobre a importância de considerar a dimensão axiológica na prática avaliativa.

O Momento 7 ocorrerá de forma extraclasse, com a leitura do texto “Axiologia e Avaliação da Aprendizagem” (disponível no apêndice K), um texto resumido que trata da relação entre axiologia e prática avaliativa. Essa atividade permitirá aos cursistas aprofundarem a compreensão conceitual apresentada nos momentos presenciais, favorecendo a reflexão individual e a articulação entre teoria e prática.

Por fim, no Momento 8, os cursistas realizarão uma atividade extraclasse de reflexão (disponível no anexo E), na qual deverão relatar experiências em que observaram a interferência de valores preexistentes de professores nos resultados avaliativos dos alunos. Essa atividade promove a autoanálise, a aplicação do conhecimento em contextos reais e a preparação para a consolidação dos aprendizados nos módulos seguintes, além de fornecer ao docente informações valiosas sobre a percepção dos cursistas em relação à influência de aspectos axiológicos na avaliação.

Quadro 3 – Módulo 2 – Aprofundamento dos conceitos avaliativos e introdução à autoavaliação

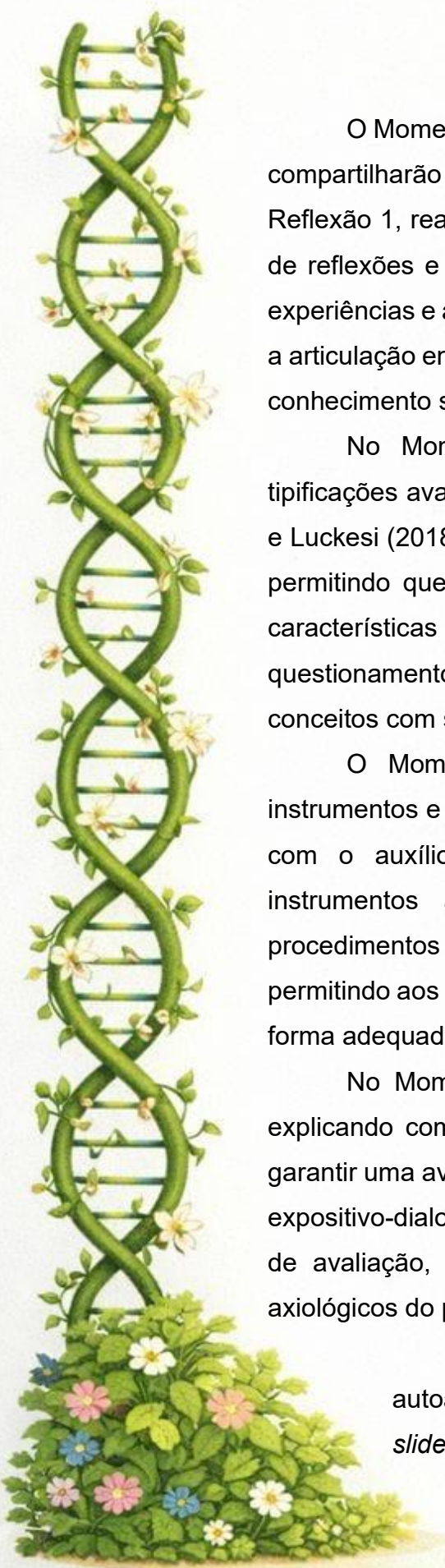
Objetivos	Atividades
Observar as percepções dos cursistas em relação a valores por meio de seus relatos. Apresentar os diferentes tipos de avaliação da aprendizagem, além dos instrumentos, procedimentos e critérios avaliativos. Introduzir o conceito de autoavaliação.	Momento 1: Exposição voluntária, acompanhada de reflexões e discussões sobre os relatos produzidos pelos cursistas durante a realização da avaliação formativa de reflexão 1, realizada no módulo anterior.
	Momento 2: Apresentação das diferentes tipificações avaliativas de acordo com os autores Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2018), de maneira expositivo-dialogada, com auxílio de <i>slides</i> .



	<p>Momento 3: Apresentação dos conceitos e diferenciação entre instrumentos e procedimentos avaliativos de maneira expositivo-dialogada, com auxílio de <i>slides</i>.</p>
	<p>Momento 4: Apresentação do conceito de critérios avaliativos e explicação de como eles devem ser definidos e utilizados de maneira expositivo-dialogada, com auxílio de <i>slides</i>.</p>
	<p>Momento 5: Apresentação do conceito de autoavaliação de maneira expositivo-dialogada, com o auxílio de <i>slides</i> e do Guia Pedagógico de Azevedo (2026).</p>
	<p>Momento 6: Realização da Leitura de trechos específicos do Guia Pedagógico de Azevedo (2026).</p>
	<p>Momento 7: Realização da avaliação formativa de reflexão 2, atividade que consiste em refletir sobre a importância da utilização dos critérios avaliativos para resultados mais próximos da realidade, ressaltando sua relação com os valores axiológicos preexistentes no professor.</p>
	<p>Momento 8: Realização da avaliação formativa 1, que acontecerá via questionário do <i>Google Forms</i>, contendo questões sobre os conteúdos abordados durante o módulo 2.</p>

Fonte: os autores (2026).

O Módulo 2 do curso será estruturado em momentos presenciais e extraclasse, buscando aprofundar o conhecimento dos cursistas sobre avaliação da aprendizagem, instrumentos, procedimentos e critérios avaliativos e a dimensão axiológica da prática docente (os slides utilizados durante esse módulo estão disponíveis no apêndice B).



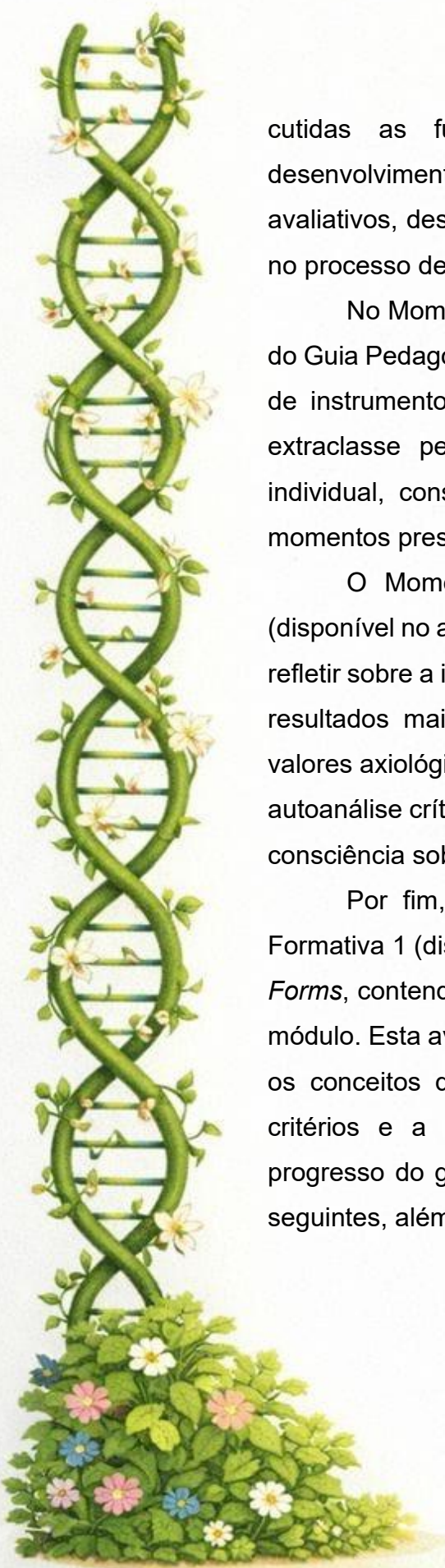
O Momento 1 iniciará com uma exposição voluntária dos cursistas, que compartilharão os relatos produzidos durante a Avaliação Formativa de Reflexão 1, realizada no módulo anterior. Essa atividade será acompanhada de reflexões e discussões mediadas pelo docente, incentivando a troca de experiências e a análise crítica das situações relatadas. O objetivo é promover a articulação entre teoria e prática, além de favorecer a construção coletiva do conhecimento sobre a interferência de valores nos processos educacionais.

No Momento 2, será realizada a apresentação das diferentes tipificações avaliativas, com base nos autores Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2018). A explicação será expositivo-dialogada, apoiada por *slides*, permitindo que os cursistas compreendam as categorias avaliativas, suas características e finalidades. Durante a apresentação, o docente estimulará questionamentos e reflexões, incentivando os participantes a relacionarem os conceitos com suas próprias práticas e experiências pedagógicas.

O Momento 3 abordará os conceitos e a diferenciação entre instrumentos e procedimentos avaliativos, de maneira expositivo-dialogada e com o auxílio de *slides*. Serão apresentados exemplos práticos de instrumentos avaliativos, como provas, rubricas e portfólios, e de procedimentos avaliativos, incluindo e dando ênfase à autoavaliação, permitindo aos cursistas compreenderem como cada um pode ser utilizado de forma adequada em diferentes contextos de ensino e aprendizagem.

No Momento 4, será explorado o conceito de critérios avaliativos, explicando como devem ser definidos, operacionalizados e utilizados para garantir uma avaliação mais transparente, objetiva e justa. A abordagem será expositivo-dialogada, com exemplos de critérios aplicáveis a diferentes tipos de avaliação, reforçando a importância de sua relação com os valores axiológicos do professor e com os objetivos de aprendizagem.

O Momento 5 terá como foco a apresentação do conceito de autoavaliação, conduzida de forma expositivo-dialogada, utilizando *slides* e trechos do Guia Pedagógico de Azevedo (2026). Serão dis-



cutidas as funções da autoavaliação, suas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do estudante e sua integração com os critérios avaliativos, destacando a importância de considerar os aspectos axiológicos no processo de avaliação.

No Momento 6, os cursistas realizarão a leitura de trechos específicos do Guia Pedagógico de Azevedo (2026), com foco na aplicação dos conceitos de instrumentos, procedimentos, critérios e autoavaliação. Essa atividade extraclasse permitirá a apropriação do conteúdo de forma reflexiva e individual, consolidando a compreensão dos conceitos apresentados nos momentos presenciais.

O Momento 7 consistirá na Avaliação Formativa de Reflexão 2 (disponível no apêndice F), atividade extraclasse em que os cursistas deverão refletir sobre a importância da utilização dos critérios avaliativos para alcançar resultados mais próximos da realidade, ressaltando sua relação com os valores axiológicos preexistentes no professor. Essa reflexão visa estimular a autoanálise crítica, a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de consciência sobre o papel dos valores na avaliação.

Por fim, o Momento 8 será por meio da aplicação da Avaliação Formativa 1 (disponível no apêndice G), realizada via questionário no *Google Forms*, contendo questões relacionadas aos conteúdos abordados durante o módulo. Esta avaliação permitirá verificar a compreensão dos cursistas sobre os conceitos discutidos, os instrumentos e procedimentos avaliativos, os critérios e a autoavaliação, oferecendo *feedback* ao docente sobre o progresso do grupo e possíveis pontos que requerem reforço nos módulos seguintes, além de ser utilizada como instrumento de coleta de dados.

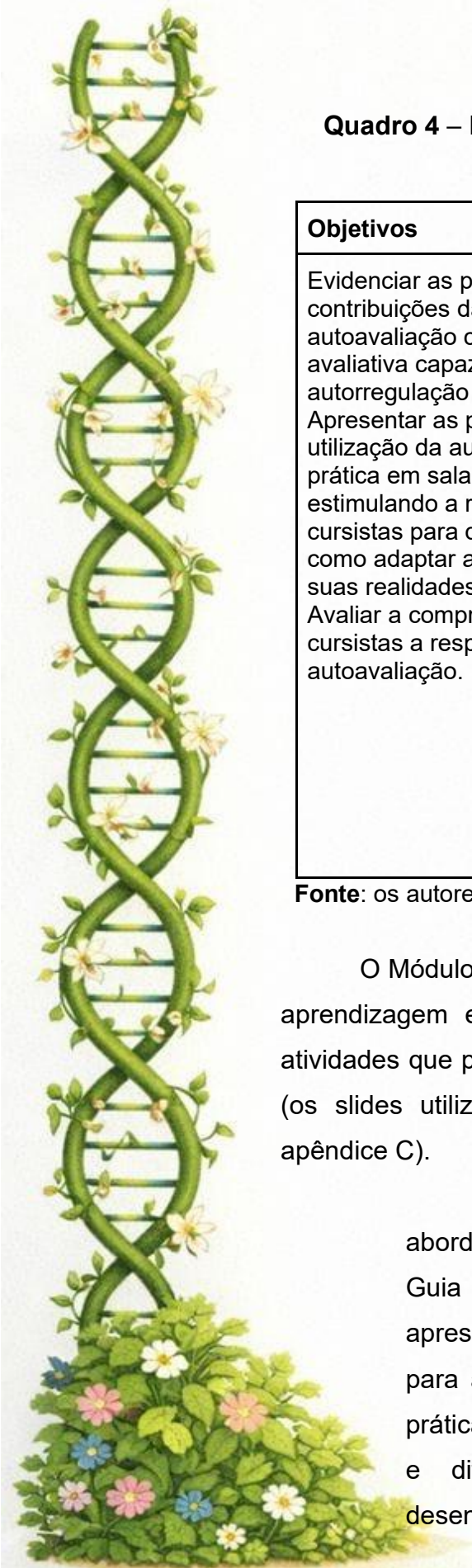
Quadro 4 – Módulo 3 – Autorregulação da aprendizagem e prática de autoavaliação

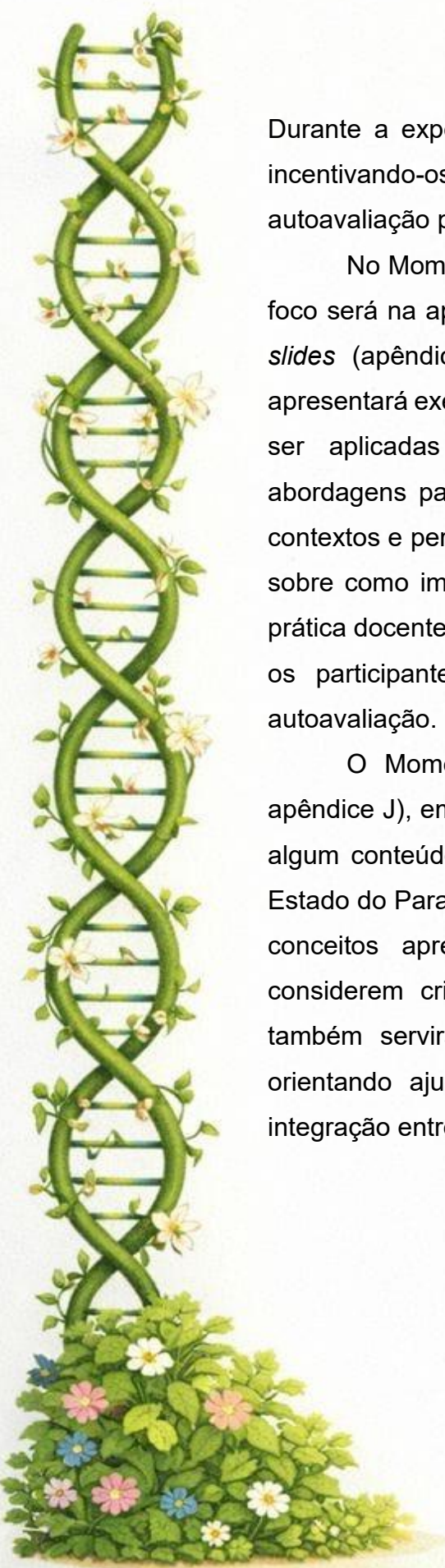
Objetivos	Atividades
Evidenciar as possíveis contribuições da utilização da autoavaliação como prática avaliativa capaz de promover a autorregulação da aprendizagem. Apresentar as possibilidades de utilização da autoavaliação na prática em sala de aula, estimulando a reflexão crítica dos cursistas para que compreendam como adaptar a estratégia às suas realidades pedagógicas. Avaliar a compreensão dos cursistas a respeito da autoavaliação.	Momento 1: Apresentação detalhada, de maneira expositivo-dialogada, em momento presencial, com auxílio de <i>slides</i> e do Guia Pedagógico de Azevedo (2026), das contribuições da autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem.
	Momento 2: Apresentação detalhada, de maneira expositivo-dialogada, em momento presencial, com auxílio de <i>slides</i> e do Guia Pedagógico de Azevedo (2026) de como utilizar a autoavaliação na prática em sala de aula, incluindo a apresentação de exemplos de questões.
	Momento 3: Realização de avaliação prática, que consiste na elaboração de uma autoavaliação sobre algum conteúdo presente no currículo escolar do Estado do Paraná.

Fonte: os autores (2026).

O Módulo 3 do curso será desenvolvido com foco na autoavaliação da aprendizagem e sua aplicação prática, articulando conceitos teóricos e atividades que promovam a apropriação efetiva do conteúdo pelos cursistas (os slides utilizados na realização desse módulo estão disponíveis no apêndice C).

O Momento 1 será conduzido de maneira presencial, com abordagem expositivo-dialogada, utilizando *slides* e trechos do Guia Pedagógico de Azevedo (2026). Nessa etapa, o docente apresentará detalhadamente as contribuições da autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem, abordando como essa prática permite que os estudantes identifiquem seus pontos fortes e dificuldades, estabeleçam metas de aprendizagem e desenvolvam estratégias para melhorar seu desempenho.





Durante a exposição, serão promovidas discussões com os participantes, incentivando-os a compartilhar experiências e refletir sobre como a autoavaliação pode transformar o processo de aprendizagem.

No Momento 2, também de forma presencial e expositivo-dialogada, o foco será na aplicação prática da autoavaliação em sala de aula. Utilizando *slides* (apêndice C) e o Guia Pedagógico como referência, o docente apresentará exemplos de questões e estratégias de autoavaliação que podem ser aplicadas em diferentes conteúdos escolares. Serão discutidas abordagens para adaptar essas estratégias a diferentes níveis de ensino, contextos e perfis de estudantes, estimulando a reflexão crítica dos cursistas sobre como implementar a autoavaliação de maneira eficaz em sua futura prática docente. O momento incluirá interações e perguntas para garantir que os participantes compreendam tanto o conceito quanto a prática da autoavaliação.

O Momento 3 será dedicado à avaliação prática (disponível no apêndice J), em que os cursistas deverão elaborar uma autoavaliação sobre algum conteúdo presente na disciplina de Biologia no currículo escolar do Estado do Paraná. Essa atividade permitirá que os participantes apliquem os conceitos aprendidos, planejando instrumentos de autoavaliação que considerem critérios claros, objetivos e valores axiológicos. A atividade também servirá como oportunidade para o docente fornecer *feedback*, orientando ajustes e melhorias, além de estimular a reflexão sobre a integração entre teoria, prática e a dimensão ética da avaliação.

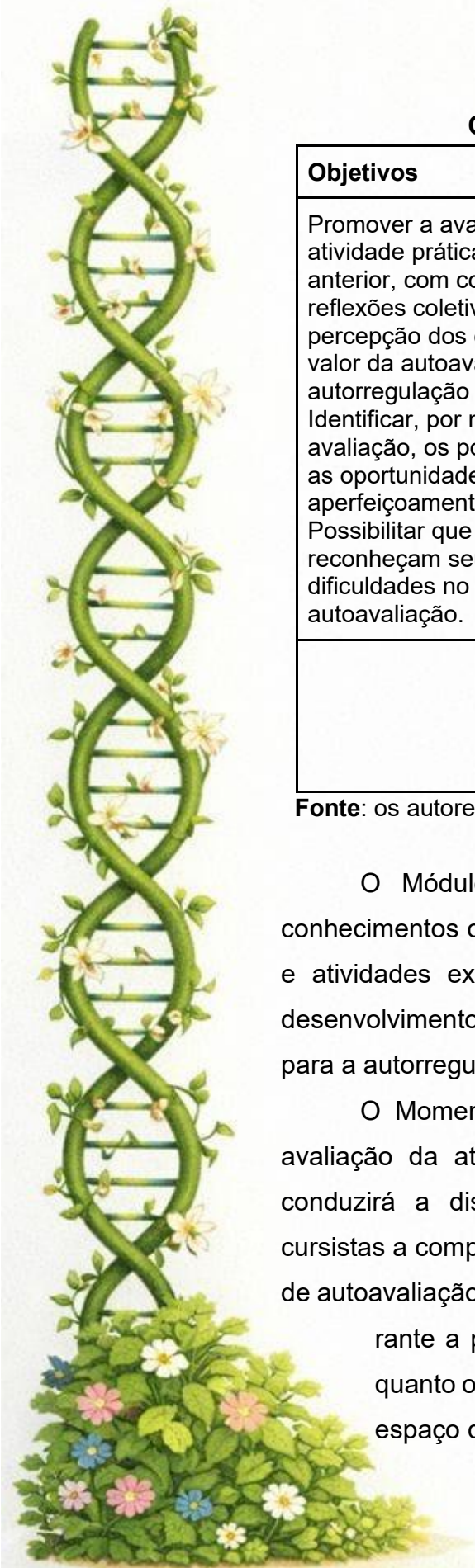
Quadro 5 – Módulo 4 – Avaliação e Reflexão

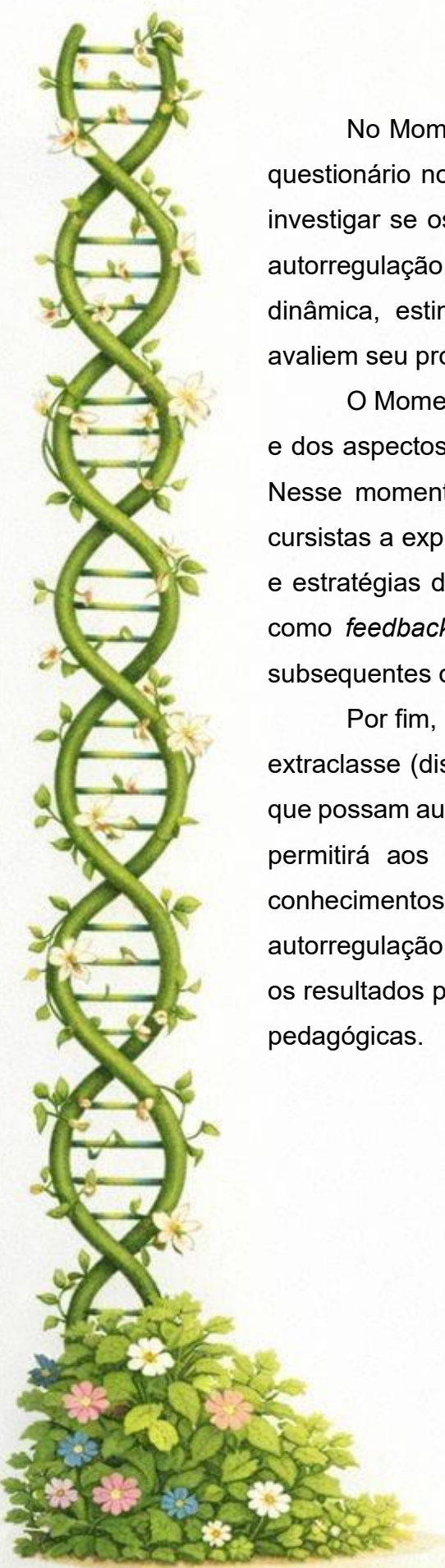
Objetivos	Atividades
Promover a avaliação da atividade prática do módulo anterior, com contribuições e reflexões coletivas. Investigar a percepção dos cursistas sobre o valor da autoavaliação na autorregulação da aprendizagem. Identificar, por meio de diálogo e avaliação, os pontos positivos e as oportunidades de aperfeiçoamento do curso. Possibilitar que os cursistas reconheçam seus avanços e dificuldades no curso por meio da autoavaliação.	Momento 1: Avaliação da atividade prática realizada no módulo anterior, presencialmente, contemplando discussões e reflexões.
	Momento 2: Realização de um questionário interativo, formulado no <i>site Wordwall</i> , para investigar se os cursistas perceberam o valor da autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem.
	Momento 3: Avaliação e discussões sobre os pontos fortes e os pontos que merecem atenção na realização do curso.
	Momento 4: Aplicação de um questionário extraclasse com questões formuladas para que os cursistas possam autoavaliar o seu aprendizado em relação ao curso.

Fonte: os autores (2026).

O Módulo 4 do curso será voltado para a consolidação dos conhecimentos obtidos e avaliação final, combinando momentos presenciais e atividades extraclasse que permitam aos cursistas refletirem sobre o desenvolvimento de competências e sobre a importância da autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem.

O Momento 1 será realizado presencialmente e terá como foco a avaliação da atividade prática realizada no módulo anterior. O docente conduzirá a discussão de forma expositivo-dialogada, incentivando os cursistas a compartilharem suas experiências na elaboração de instrumentos de autoavaliação e a refletir sobre os desafios e aprendizados observados durante a prática. Esse momento permitirá identificar tanto os acertos quanto os aspectos que precisam de aprimoramento, promovendo um espaço de reflexão coletiva e troca de experiências.





No Momento 2, será realizada uma atividade interativa, utilizando um questionário no *site Wordwall* (disponível no apêndice I), com o objetivo de investigar se os cursistas perceberam a relevância da autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem. A atividade será conduzida de maneira dinâmica, estimulando o engajamento e permitindo que os participantes avaliem seu próprio entendimento de forma prática.

O Momento 3 será dedicado à avaliação e discussão dos pontos fortes e dos aspectos que merecem atenção na construção e realização do curso. Nesse momento, o docente mediará reflexões em grupo, incentivando os cursistas a expressarem suas impressões sobre os conteúdos, metodologias e estratégias de avaliação utilizadas ao longo do curso. Essa etapa servirá como *feedback* formativo, possibilitando ajustes e melhorias nos módulos subsequentes ou em futuras edições do curso.

Por fim, no Momento 4, os cursistas realizarão um questionário *on-line* extraclasse (disponível no apêndice H), contendo questões elaboradas para que possam autoavaliar seu aprendizado em relação ao curso. Essa atividade permitirá aos participantes refletirem sobre seu progresso, identificarem conhecimentos consolidados e pontos a aprimorarem, promovendo a autorregulação do próprio aprendizado. Além disso, o docente poderá utilizar os resultados para avaliar o impacto do curso e planejar futuras intervenções pedagógicas.

3 SUGESTÕES DE LEITURA

Como apoio para compreender melhor os conceitos abordados neste Produto Educacional, sugerimos a leitura dos seguintes textos:

- Tese de doutorado “Axiologia relacional pedagógica e a formação inicial de professores de biologia” de Lucas (2014).
- Guia pedagógico “Autoavaliação da aprendizagem para professores de Biologia” de Azevedo (2026).
- O capítulo “Compreender que avaliar não é medir, mas confrontar em um processo de negociação” do livro “Avaliação Desmistificada” de Hadji (2001).
- O capítulo “O mais importante é aprender a se autoavaliar” do livro “Avaliar para Aprender” de Sanmartí (2009).
- O capítulo “O ato de avaliar: epistemologia e método” do livro “Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas” de Luckesi (2018).

4 RELATO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

O curso de formação profissional proposto neste PE foi implementado com um grupo de 12 estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do Paraná. Dentre os participantes, 7 foram selecionados para participar da pesquisa, pois compareceram a todos os encontros, conforme descrito em seção específica da dissertação.

A implementação do curso ocorreu conforme o planejamento previamente estabelecido, sendo estruturado em quatro módulos, totalizando 40 horas, distribuídas entre encontros presenciais e atividades extraclasse. Em cada módulo foi realizado um encontro presencial de duas horas, enquanto a carga horária restante foi cumprida por meio de leituras orientadas e atividades complementares.

O Módulo 1 teve início com uma atividade extraclasse, a qual consistiu na aplicação de um questionário diagnóstico inicial com o objetivo de investigar os conhecimentos prévios dos cursistas acerca dos conceitos avaliativos, da autoavaliação da aprendizagem e da Axiologia. Esse instrumento permitiu identificar concepções iniciais dos participantes. As respostas coletadas foram analisadas na dissertação vinculada a este produto educacional.

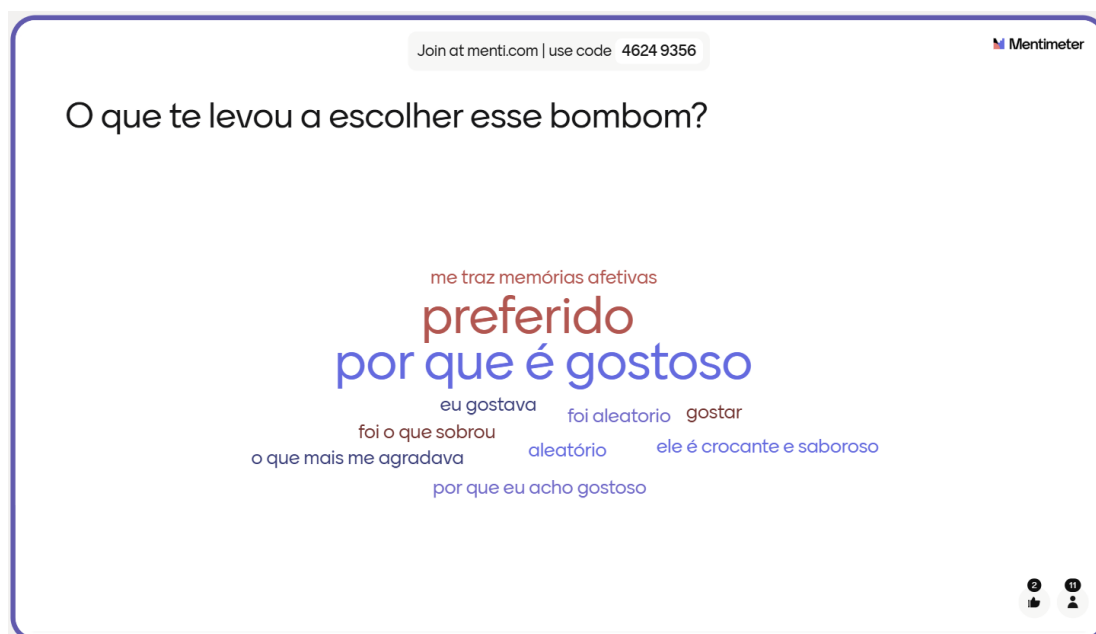
No encontro presencial do primeiro módulo, realizou-se inicialmente a apresentação da professora formadora e dos cursistas. Cada participante apresentou seu nome, período da graduação que estavam cursando e suas pretensões profissionais, favorecendo a criação de um ambiente de acolhimento e interação. Em seguida, foi apresentada a proposta do curso, sua organização em módulos, os objetivos gerais e específicos, as atividades previstas e os critérios de avaliação, possibilitando o alinhamento de expectativas e o esclarecimento de dúvidas.

Na sequência, foram introduzidos os conceitos fundamentais de avaliação da aprendizagem, por meio de uma abordagem expositivo-dialogada, fundamentada em autores como Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2018). Durante esse momento, os cursistas foram incentivados a compartilhar experiências e percepções relacionadas às práticas avaliativas vivenciadas ao longo de sua formação.

Ainda no primeiro módulo, foi realizada a apresentação dos conceitos axiológicos, para isso foi proposta uma dinâmica prática que envolveu a escolha de diferentes bombons pelos participantes. Após a escolha, foi realizada a construção de

uma nuvem de palavras por meio do site “*Mentimeter*”, em que os participantes deveriam escrever qual valor fez com que eles realizassem sua escolha.

FIGURA 1 – Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa.

A atividade possibilitou a identificação dos valores que orientaram as escolhas realizadas, favorecendo a compreensão da influência dos valores nos processos de decisão e, por analogia, na prática avaliativa. Em seguida, discutiu-se de forma expositivo-dialogada a relação entre axiologia e avaliação da aprendizagem, com exemplos concretos que evidenciaram como valores preexistentes podem interferir nas decisões avaliativas. As atividades extraclasse previstas para o módulo, leitura do texto “Axiologia e avaliação da aprendizagem” e a atividade de Reflexão 1, foram realizadas conforme o cronograma.

O Módulo 2 iniciou-se com o relato voluntário das reflexões produzidas pelos cursistas na Atividade de Reflexão 1, realizada no módulo anterior. Os relatos apresentados mostraram que os cursistas já passaram por diversas situações em que os valores prévios de seus professores prejudicaram a avaliação de seus conhecimentos e isso deu origem a discussões mediadas, que permitiram a análise

coletiva das situações descritas e a articulação entre a teoria axiológica mostrada no módulo anterior e a prática vivenciada em escolas e universidades.

Nos momentos presenciais desse módulo, foram apresentadas as diferentes tipificações avaliativas, com base nos referenciais de Hadji (2001), Sanmartí (2009) e Luckesi (2018), bem como a diferenciação entre instrumentos e procedimentos avaliativos, com ênfase na autoavaliação. Também foram abordados os critérios avaliativos, destacando sua importância para a transparência, a justiça e a coerência do processo avaliativo, bem como sua relação com os valores axiológicos do professor.

As atividades extraclasse do módulo incluíram leituras orientadas de trechos do Guia Pedagógico de Azevedo (2026) e a realização da Avaliação Formativa de Reflexão 2, na qual os cursistas refletiram sobre a importância dos critérios avaliativos e sua relação com os valores preexistentes do docente. Ao final do módulo, foi aplicada a Avaliação Formativa 1, também como atividade extraclasse, por meio de questionário, possibilitando verificar a compreensão dos conteúdos abordados e lapidar a continuidade do curso, cujas respostas foram analisadas na dissertação vinculada a este produto educacional.

O Módulo 3 foi desenvolvido com foco na autoavaliação da aprendizagem e em sua aplicação prática. Nos encontros presenciais, os conceitos relacionados à contribuição da autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem foram apresentados de forma expositivo-dialogada, com apoio de *slides* e do Guia Pedagógico de Azevedo (2026). Durante as discussões, os cursistas compartilharam experiências e refletiram sobre a relevância da autoavaliação no contexto escolar.

Como atividade prática extraclasse, os participantes elaboraram um instrumento de autoavaliação relacionado aos conteúdos da disciplina de Biologia, considerando critérios avaliativos claros e a dimensão axiológica do processo. Essa atividade possibilitou a aplicação dos conceitos estudados e favoreceu a reflexão sobre a integração entre teoria, prática e valores na avaliação da aprendizagem, além de permitir o *feedback* formativo por parte da docente.

O Módulo 4 teve como objetivo consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso e realizar uma avaliação final. No encontro presencial, foram discutidas as atividades práticas elaboradas no módulo anterior, promovendo reflexões coletivas sobre os desafios e aprendizagens vivenciados durante o curso. Em seguida, foi aplicada uma atividade interativa por meio de questionário no *site* “*WordWall*”, com o

objetivo de investigar se os cursistas reconheceram a relevância da autoavaliação para a autorregulação da aprendizagem.

Por fim, os participantes realizaram uma autoavaliação extraclasse, refletindo sobre seu percurso formativo, os conhecimentos consolidados e os aspectos que necessitavam de maior aprofundamento. Essa etapa possibilitou tanto a autorregulação da aprendizagem dos cursistas quanto a avaliação do impacto formativo do curso por parte da docente. Os registros da atividade foram coletados por meio de questionário e analisados na dissertação vinculada a este produto educacional.

De modo geral, o curso foi implementado conforme o planejamento inicial, sem necessidade de adaptações estruturais. As atividades propostas favoreceram a participação ativa dos cursistas, promoveram reflexões sobre a avaliação da aprendizagem e contribuíram para a compreensão da dimensão axiológica da autoavaliação, atendendo aos objetivos formativos e investigativos deste Produto Educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de promover a reflexão crítica dos futuros professores de Biologia acerca dos processos avaliativos, especialmente da autoavaliação da aprendizagem, este PE foi elaborado a partir de diferentes estratégias formativas que buscaram articular fundamentos teóricos e práticas pedagógicas. A organização do curso em módulos possibilitou abordar, de forma progressiva, os conceitos de avaliação, autoavaliação e Axiologia, favorecendo a compreensão de que todo ato avaliativo é atravessado por juízos de valor e relações pedagógicas.

Uma das principais abordagens adotadas foi a articulação entre os referenciais da avaliação da aprendizagem, da autoavaliação e da Axiologia, com ênfase na perspectiva axiológica da prática avaliativa. Essa integração permitiu ampliar a compreensão dos cursistas sobre a dimensão ética, subjetiva e relacional da avaliação, evidenciando que os valores do professor influenciam tanto a elaboração quanto a interpretação dos instrumentos avaliativos. Ao relacionar tais conceitos a situações concretas e vivências do cotidiano docente, o curso favoreceu a reflexão sobre práticas avaliativas mais conscientes e justas.

Além disso, a utilização de atividades de reflexão, questionários diagnósticos e formativos, bem como a elaboração prática de instrumentos de autoavaliação, contribuiu para que os cursistas reconhecessem a autoavaliação como uma estratégia fundamental para a autorregulação da aprendizagem. Essa abordagem estimulou o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da responsabilidade dos futuros docentes em relação aos seus próprios processos de aprendizagem e às práticas avaliativas que irão adotar em sua atuação profissional.

Acredita-se que o curso contribuiu de modo eficaz para a formação dos licenciandos participantes, ampliando sua compreensão sobre a avaliação da aprendizagem para além de uma perspectiva classificatória. Nesse sentido, o curso favoreceu a construção de uma consciência avaliativa crítica, alinhada às discussões sobre formação docente e às orientações educacionais vigentes, principalmente no que se refere à importância de estimular a autonomia do aluno sobre sua própria aprendizagem.

Portanto, espera-se que este PE possa servir como subsídio teórico-metodológico para professores formadores e licenciandos, incentivando práticas avaliativas mais reflexivas, éticas e formativas, bem como fortalecendo o uso da autoavaliação como estratégia para a promoção da autorregulação da aprendizagem e da formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Ana Paula; ALVES, Pedro. A avaliação em larga escala: a Prova Paraná e o processo de mercantilização da educação no estado paranaense. **Itinerarius Reflectionis**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-14, jan. 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/384685183>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- BATISTA, Márcia. **Axiologia Relacional Pedagógica como fundamento para a avaliação em fases**. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2022.
- BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2012.
- BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. **Olhar de Professor**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CORREIA, Sônia de Jesus Elias; CID, Marília Pisco Castro. Avaliação das aprendizagens nas aulas de Ciências Naturais e Biologia e Geologia: das percepções às práticas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260005>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- FEJES, Marcela; GOUW, Monique Sian. Avaliação e autoavaliação como estratégias de aprendizagem efetiva: uma experiência do encontro juvenil de investigadores em ciências com alunos de escolas da rede pública de Cubatão (SP). **Metáfora Educacional**, [s. l.], n. 13, p. 140-154, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4153093>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- FRONDIZI, Risieri. ¿Qué son los valores? México: Fondo de Cultura Económica, 1977.
- GARCIA, Gisele Maria Pedro. **As práticas avaliativas no Ensino de Biologia: Uma análise a partir da compreensão de professores do Ensino Médio de Minas Gerais**. 2023. 150 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2023.
- HADJI, Charles. **Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: por quê? como?**. Pinhais: Editora Melo, 2011.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HESSEN, Johannes. **Filosofia dos valores**. Coimbra: Armênio Amado, 1980.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2010. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 26 maio 2025.

LEITE, Sandra Rodrigues. **Autoavaliação orientada**: contribuições para a autorregulação do processo de aprendizagem. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2020.

LUCAS, Lucken Bueno. **Axiologia relacional pedagógica e a formação inicial de professores de biologia**. 2014. 285 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

LUCAS, Lucken Bueno; PASSOS, Marinez Meneghello; ARRUDA, Sérgio de Mello. A não neutralidade axiológica do processo de formação inicial de professores de Biologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [s. l.], v. 16, p. 499-520, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4475>. Acesso em: 20 jul. 2025.

LUCAS, Lucken Bueno; PASSOS, Marinez Meneghello; ARRUDA, Sérgio de Mello. Os focos da aprendizagem docente (FAD) como valores gerais para a formação inicial de professores de biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 20, p. 15-34, 2015. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/57>. Acesso em: 22 jul. 2025.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?**. Rio Grande do Sul: Pátio, 2000. MANOEL, Andressa Felício Coraiola. **A avaliação da aprendizagem na perspectiva da Axiologia Relacional Pedagógica**: uma proposta para a formação inicial aos professores de Biologia. 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2021.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação**. Currículo da Rede Estadual Paranaense. Paraná, 2025. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PATRÍCIO, Manuel. **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Apresentação

Objetivos do Guia Pedagógico

- Evidenciar que a avaliação vai além da atribuição de notas, constituindo-se como um processo contínuo de reflexão sobre o aprender.
- Apresentar orientações teóricas e exemplos práticos que auxiliem o professor na aplicação da autoavaliação em sala de aula.
- Valorizar a participação ativa do estudante, fortalecendo sua autonomia e consciência sobre o próprio percurso formativo.
- Estimular a aproximação entre teoria e prática docente, mostrando como a autoavaliação pode ressignificar as relações entre ensino, aprendizagem e avaliação.

Avaliação

Avaliação

Introdução

- Parte essencial do processo educativo.
- Permite compreender **como o aluno aprende e seu nível de aprendizado**.
- Pode ser **conceituada de diferentes formas**, conforme o autor.
- Alguns a veem como **verificação de resultado**;
- Outros a entendem como **processo contínuo e formativo**;
- Reflete a **concepção de ensino e aprendizagem** adotada pelo professor.

Avaliação

Hadji (2001)

- A avaliação é um **processo de investigação**;
- Busca **compreender e interpretar** as aprendizagens;
- Vai além da **medição de resultados**;
- Foca no **percurso, dificuldades e progressos** do aluno;
- Tem caráter **reflexivo, ético e formativo**;
- Visa **aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem**.

Avaliação

Sanmartí (2009)

- A avaliação deve **promover a aprendizagem**;
- Vai além de **comprovar resultados**;
- Favorece a **reflexão do aluno sobre o próprio aprendizado**;
- Permite **identificar avanços e dificuldades**;
- Contribui para a **autorregulação da aprendizagem**;
- Tem função **formativa e orientadora**.

Avaliação

Luckesi (2018)

- Avaliação é a **investigação da qualidade da realidade**;
- Analisa **como o processo educativo realmente ocorre**;
- Considera **contextos, condições e desenvolvimento do aluno**;
- Vai além de **notas e classificações**;
- Busca **compreender e favorecer a aprendizagem**.

Avaliação

Conclusão

- Avaliar = **investigar e compreender** a aprendizagem;
- Vai além de **notas ou classificações**;
- Foca no **desenvolvimento e progresso do aluno**;
- **Promove reflexão e autorregulação**;
- Tem **caráter formativo, ético e inclusivo**;
- Considera o **contexto da realidade educacional**;
- Objetivo: **aperfeiçoar ensino e aprendizagem**.

O que é Axiologia?

Axiologia

Dinâmica

•Para começar, escolha um bombom:



Axiologia

Dinâmica

•Por que você escolheu esse bombom?



Axiologia

O que é?

- Ciência ou filosofia dos valores.
- Análise o que as pessoas consideram **importante, bom, ruim, desejável ou indesejável**;
- Valores orientam **escolhas e comportamentos**;
- Podem ser **éticos, sociais, culturais ou pessoais**;
- Ajuda a compreender por que **valorizamos certas coisas e priorizamos algumas ações**.

Axiologia

Qual a relação com as escolhas?

Cada cursista escolhe um bombom da caixa

•A escolha não é aleatória:

- Alguns preferem **sabor que gostam**;
- Outros escolhem pelo **visual ou novidade**;
- Outros podem seguir **experiência anterior**.

Axiologia

Qual a relação com as escolhas?

Cada decisão mostra valores subjetivos:

- Preferência pessoal, estética, hábito, prazer.

•Assim como na dinâmica, na vida e nas decisões, **nossos valores orientam nossas escolhas**.

•Axiologia = **é a ciência dos valores, que reflete sobre os critérios que usamos para valorar algo**.

Axiologia e Avaliação da Aprendizagem

2025

Axiologia e Avaliação

Conceito Geral:

- Avaliar é **intrínseco** ao ser humano.
- Ensinar e aprender envolvem **escolhas guiadas por juízos de valor**;
- O **processo educativo não é neutro** em relação aos valores, pois professores trazem valores pessoais para a prática de ensino.
- Alunos também interpretam e debatem conteúdos **com base em valores próprios**.

Axiologia e Avaliação

Processos avaliativos

- Avaliação envolve **sujeito que valora, objeto valorado e juízo de valor**;
- Escolhas do professor, conteúdos e provas trazem **subjetividade**;
- Avaliação comunica **valores implícitos**, moldando percepções e comportamentos dos alunos;

Axiologia e Avaliação

Processos avaliativos

- Conflitos podem surgir devido a **diferenças geracionais ou culturais**;
- Erros e dificuldades refletem **valores pessoais** do aluno sobre o que é importante aprender;
- Respostas podem visar **atender às expectativas do professor** no lugar de expressar valores próprios do aluno.

Axiologia e Avaliação

Conclusão

- A prática de ensinar e aprender **não é neutra**.
- Julgos de valor refletem **critérios éticos, pedagógicos e sociais**
- Formação docente deve incluir **reflexão sobre valores para avaliar melhor**
- A avaliação é, portanto, **uma forma de comunicar e orientar valores na aprendizagem**

Acesso ao texto 1 – Axiologia e Avaliação da Aprendizagem

Atividade de Reflexão - 1

Obrigada!

Para melhor visualização dos slides acesse o link: <https://drive.google.com/file/d/1T4nKN3JCFPWYTIpd7wYbFicA63wLyDSR/view?usp=sharing>.

APÊNDICE B – Slides utilizados no módulo 2 do curso

The image displays a collection of 10 presentation slides arranged in a grid. Each slide has a green background with a white grid pattern and purple decorative elements like paper scraps and clips. The slides are as follows:

- Slide 1 (Top Left):** Title: "Autoavaliação da aprendizagem e Axiologia para professores de Biologia em formação inicial". Authors: Sandy Evelin Santos Armstrong, Lucken Bueno Lucas. Year: 2025.
- Slide 2 (Top Right):** Title: "Compartilhamento da atividade de reflexão 1". Year: 2025.
- Slide 3 (Second Row, Left):** Title: "Tipificação Avaliativa". Year: 2025.
- Slide 4 (Second Row, Right):** Title: "Tipificação Avaliativa". Subtitle: "Introdução". Content: "Classificação da avaliação segundo:" followed by a list:
 - Momento da aplicação;
 - Função pedagógica;
 - Nomenclatura adotada por cada autor.
- Slide 5 (Third Row, Left):** Title: "Tipificação Avaliativa". Content:
 - Hadji (2001)**
 - Prognóstica:** feita antes de ensinar, identifica o que o aluno já sabe e o que precisa aprender.
 - Formativa:** feita durante o processo, ajuda a corrigir o rumo do ensino.
 - Cumulativa:** feita no final, verifica se os objetivos foram atingidos.
- Slide 6 (Third Row, Right):** Title: "Tipificação Avaliativa". Content:
 - Sanmartí (2009)**
 - Avaliação inicial (diagnóstica):** levanta conhecimentos prévios.
 - Avaliação enquanto se está avaliando:** Realizada simultaneamente ao processo de ensino, permite ajustes imediatos nas estratégias de ensino e aprendizagem.
 - Avaliação final:** Realizada no fim do processo, fornece retorno ao aluno sobre seu desempenho e lacunas de aprendizagem.
- Slide 7 (Bottom Row, Left):** Title: "Tipificação Avaliativa". Content:
 - Luckesi (2018)**
 - Avaliação com função única: **Investigar a qualidade da realidade.**
 - O processo avaliativo termina quando a qualidade é revelada.
 - Professor com duas funções: Avaliador e Gestor.
 - As tipificações (como diagnóstica, formativa e somativa) referem-se à gestão, não ao ato avaliativo em si.
- Slide 8 (Bottom Row, Right):** Title: "Tipificação Avaliativa". Content:
 - Conclusão**
 - Todos veem a avaliação como parte do processo de aprendizagem.
 - Hadji:** foco na regulação pelo professor.
 - Sanmartí:** foco na autorregulação do aluno.
 - Luckesi:** foco na dimensão ética e investigativa da avaliação.

Planejamento Avaliativo

Objetivos

- São o ponto de partida da avaliação.
- Indicam o que se espera que o aluno aprenda ao final de uma aula, sequência ou unidade.
- Permitem ao professor definir as habilidades e competências que serão desenvolvidas.
- Avaliar só faz sentido se houver clareza sobre o que se pretende alcançar.

Planejamento Avaliativo

Instrumentos Avaliativos

- São os meios concretos utilizados para coletar evidências da aprendizagem.
- Os instrumentos permitem observar indícios da aprendizagem e atribuir juízos de valor.
- Exemplos: provas, relatórios, mapas conceituais, seminários, portfólios, cartazes, vídeos, experimentos etc.

Planejamento Avaliativo

Instrumentos Avaliativos

- A escolha do instrumento avaliativo deve considerar:
 - O tipo de conhecimento envolvido (conceitual, procedimental ou atitudinal).
 - As características da turma.
 - Os objetivos definidos previamente.

Planejamento Avaliativo

Procedimentos Avaliativos

- São o modo como o instrumento é aplicado.
- Devem estar coerentes com o objetivo de aprendizagem, com o conteúdo e com o perfil da turma.
- Representam o caminho metodológico da avaliação.
- Permitem diversificar a avaliação, tornando-a mais participativa e significativa.

Planejamento Avaliativo

Procedimentos Avaliativos

- Autoavaliação:** o aluno reflete sobre o próprio desempenho e progresso.
- Avaliação entre pares:** colegas analisam o trabalho uns dos outros.
- Avaliação em fases:** o processo avaliativo é dividido em etapas.
- Observação contínua:** o professor acompanha atitudes, participação e evolução ao longo do tempo.

2025

Critérios Avaliativos

Critérios Avaliativos

Introdução

- São parâmetros que orientam a avaliação sobre até que ponto um aluno alcançou os objetivos de aprendizagem.
- Ajuda a transformar evidências em um juízo de valor coerente, justo e comunicável sobre o alcance dos objetivos.

Critérios Avaliativos

Introdução

- Cada critério reflete um **aspecto do objetivo**, permitindo verificar se o aluno o alcançou.
- Por exemplo, se o objetivo é identificar as partes de uma célula e suas funções, os critérios podem ser a nomeação correta das organelas, a descrição das funções e a associação correta estrutura-função.

The infographic is a 4x2 grid of panels. The left column contains four panels under the heading 'Critérios Avaliativos', and the right column contains four panels under the heading 'Autoavaliação'. Each panel is styled as a white sticky note with a purple header, a title, and a list of bullet points. The background is a light green grid with decorative elements like purple and pink paper scraps and a pencil icon.

Critérios Avaliativos

Funções específicas:

- Orientar a construção do instrumento avaliativo;
- Tomar a avaliação transparente para os alunos;
- Apoiar a autorregulação da aprendizagem do aluno;
- Aumentar confiabilidade e coerência entre diferentes avaliadores.

Como definir?

- Identifique verbos observáveis no objetivo (identificar, explicar, comparar).
- Desdobre em ações concretas (explicar: apresenta causa/efeito, usa termo técnico, exemplifica).
- Priorize critérios centrais (3–6 itens) para focar na avaliação.

Critérios Avaliativos

Como definir?

- Defina níveis de desempenho (Excelente, Bom, Regular, Insuficiente) com linguagem concreta.
- Verifique coerência com o instrumento e ajuste pesos se necessário.
- Teste, revise e apresente aos alunos antes da atividade, explicando cada nível.

Critérios Avaliativos

Conclusão

- Definem o que é valorizado no aprendizado (atitudes, conhecimentos e competências).
- Transformam objetivos em comportamentos concretos observáveis.
- Garantem consistência e justiça, refletindo valores de equidade e transparência.

Critérios Avaliativos

Conclusão

- Focam em evidências reais, reduzindo interpretações subjetivas.
- Facilitam feedback preciso, destacando aspectos importantes para a autorregulação da aprendizagem.
- Conectam desempenho e valores educacionais, proporcionando resultados mais fiéis e éticos.

Autoavaliação

Autoavaliação

Introdução

- Autoavaliação como estratégia avaliativa central da pesquisa.
- Valoriza **qualidade da aprendizagem e do ensino**.
- Favorece **reflexão do aluno e do educador**.
- Processo de **autorregulação e autoconhecimento**.

Autoavaliação

Conceito de Autoavaliação

- Santos (2002): processo interno ao próprio sujeito.
- Hadji (2001): dupla intenção formativa —
 1. Acompanhar o processo de aprendizagem.
 2. Estimular a metacognição (reflexão sobre o aprender).
- Hadji (2021): prática que desenvolve **reflexão, autonomia e consciência**.

Autoavaliação

Autoavaliação, Autonotação e Autocontrole

Autonotação: aluno atribui nota ao próprio trabalho (Hadjji, 2001).

Diferenças (Régnier, 2002 apud Leite, 2020):

- Autoavaliação → qualitativa e formativa (processo).
- Autonotação → quantitativa e pontual (resultado).

Autocontrole (Nunziati, 1990; Hadji, 2001):

- "Olhar crítico sobre o que se faz enquanto se faz".
- Envolve planejar, antecipar, executar e refletir.

Autoavaliação

Estrutura Formativa da Autoavaliação

Estrutura Formativa da Autoavaliação

- Avaliação deve estimular o autocontrole (Leite, 2020).
- Critérios e objetivos claros para professor e aluno.
- Ênfase em processos contínuos, não apenas resultados.
- Hadji (2001): autorregulação é a chave do processo avaliativo.

2025

Atividades assíncronas

Atividade de Reflexão - 2

Avaliação formativa - 1

Obrigada!

Para melhor visualização dos slides acesse o link:
<https://drive.google.com/file/d/1LCxpCfcxJcN38JUDbN860b0Zwltus-e1/view?usp=sharing>.

APÊNDICE C – Slides utilizados no módulo 3 do curso

2025

Autoavaliação da aprendizagem e Axiologia para professores de Biologia em formação inicial

Sandy Evelin Santos Armstrong
Lucken Bueno Lucas

Autorregulação

Autorregulação

O que é?

- Capacidade do estudante de planejar, monitorar e avaliar o próprio processo de aprendizagem;
- Envolve consciência metacognitiva;
- Desenvolve-se por meio de interação, feedback e autorreflexão.

Como promover?

- Rubricas e critérios claros de avaliação;
- Diários de aprendizagem e portfólios reflexivos;
- Autoavaliação orientada e feedback entre pares.

Autorregulação

Autorregulação

Papel do professor

- Criar situações que favoreçam a reflexão e a tomada de decisão;
- Encorajar a autonomia e o diálogo sobre o processo de aprender;
- Usar o erro como oportunidade de regulação;
- Ser modelo de autorregulação.

Benefícios da autorregulação

- Maior autonomia e engajamento;
- Melhora no desempenho e compreensão profunda;
- Desenvolvimento da metacognição e da responsabilidade pessoal;
- Preparação para aprendizagem ao longo da vida.

Autorregulação

Como a autoavaliação ajuda?

- Promove um processo de reflexão consciente sobre o próprio aprendizado;
- O estudante compara seu desempenho com critérios previamente definidos;
- Não é "dar nota a si mesmo", mas analisar o próprio progresso e identificar necessidades;
- Promove a consciência sobre o aprender

Avaliação prática

Avaliação do Guia Pedagógico

Obrigada!

Para melhor visualização dos slides acesse o link: https://drive.google.com/file/d/1dw4_TIT3xXnZ4V3jrRHI5n9kg0nxREtY/view?usp=sharing.

APÊNDICE D – Questionário 1: Avaliação diagnóstica inicial

- 1 – Como você define a avaliação da aprendizagem?
- 2 – Como você define autoavaliação da aprendizagem?
- 3 – Como você define autorregulação da aprendizagem?
- 4 – Qual a função da avaliação para os processos de ensino e de aprendizagem?
- 5 – No ambiente escolar, quais fatores podem interferir no resultado de uma avaliação?

APÊNDICE E – Atividade de reflexão 1

Relate uma experiência real que você tenha vivenciado ou observado em sua trajetória escolar, na qual os valores pessoais de um professor influenciaram os resultados das avaliações dos alunos. Descreva 1 – o que aconteceu, 2 – como essa influência se manifestou e 3 – de que forma ela afetou a avaliação ou os estudantes envolvidos.

APÊNDICE F – Atividade de reflexão 2

Com base nos conhecimentos sobre critérios avaliativos apresentados no Módulo 2 e nos conceitos axiológicos abordados no Módulo 1, elabore um texto curto refletindo sobre como a utilização dos critérios avaliativos poderiam ter minimizado ou evitado a situação em que os valores pessoais de um professor interferiram na avaliação de um aluno, conforme você descreveu na Atividade de Reflexão 1.

APÊNDICE G – Questionário 2: Avaliação formativa

- 1 – Como a formulação adequada de objetivos auxilia o professor a identificar quais habilidades ou competências devem ser observadas?
- 2 – Explique como a escolha do instrumento pode limitar ou expandir a capacidade de observar o desempenho real do aluno.
- 3 – Como diferentes procedimentos podem complementar a avaliação de um mesmo objetivo de aprendizagem?
- 4 – Considerando o seguinte objetivo de aprendizagem: “O aluno será capaz de explicar o ciclo da água e suas etapas principais”, descreva três critérios observáveis que permitam avaliar se ele atingiu esse objetivo.

APÊNDICE H – Questionário 3: Autoavaliação final

Autoavaliação e avaliação do curso

Este questionário tem como objetivo promover uma reflexão sobre sua participação e aprendizado durante o curso.

Marque a opção que melhor representa sua experiência.

* Indica uma pergunta obrigatória

O curso atendeu minhas expectativas iniciais? *

- Sim
- Parcialmente
- Não

Entendi o conceito de *axiologia* e sua relação com a prática educativa. *

- Não compreendi o conteúdo
- Compreendi parcialmente
- Compreendi, mas tive dificuldade em aplicar ou perceber utilidade
- Compreendi bem e considero o conteúdo significativo para minha prática

Compreendi a importância da autoavaliação para o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. *

- Não compreendi o conteúdo
- Compreendi parcialmente
- Compreendi, mas tive dificuldade em aplicar ou perceber utilidade
- Compreendi bem e considero o conteúdo significativo para minha prática

Percebi a diferença entre avaliação diagnóstica, formativa e somativa. *

- Não compreendi o conteúdo
- Compreendi parcialmente
- Compreendi, mas tive dificuldade em aplicar ou perceber utilidade
- Compreendi bem e considero o conteúdo significativo para minha prática

Compreendi os princípios éticos e valorativos envolvidos no ato de avaliar. *

- Não compreendi o conteúdo
- Compreendi parcialmente
- Compreendi, mas tive dificuldade em aplicar ou perceber utilidade
- Compreendi bem e considero o conteúdo significativo para minha prática

Compreendi a importância de construir critérios avaliativos claros e compartilhados. *

- Não compreendi o conteúdo
- Compreendi parcialmente
- Compreendi, mas tive dificuldade em aplicar ou perceber utilidade
- Compreendi bem e considero o conteúdo significativo para minha prática

Entendi como escolher instrumentos avaliativos coerentes com os objetivos de aprendizagem. *

- Não compreendi o conteúdo
- Compreendi parcialmente
- Compreendi, mas tive dificuldade em aplicar ou perceber utilidade
- Compreendi bem e considero o conteúdo significativo para minha prática

Senti que as discussões e atividades propostas favoreceram minha reflexão crítica. *

- Não compreendi o conteúdo
- Compreendi parcialmente
- Compreendi, mas tive dificuldade em aplicar ou perceber utilidade
- Compreendi bem e considero o conteúdo significativo para minha prática

Consigo perceber o valor da avaliação como parte do processo de aprendizagem, e não apenas como um resultado final. *

- Não compreendi o conteúdo
- Compreendi parcialmente
- Compreendi, mas tive dificuldade em aplicar ou perceber utilidade
- Compreendi bem e considero o conteúdo significativo para minha prática

Você se sente preparado(a) para aplicar a autoavaliação com seus alunos? Explique de que forma ou em quais situações conseguiria fazer isso. *

Sua resposta

O que você acha que já consegue fazer bem e o que ainda precisa melhorar ao usar a autoavaliação para incentivar a autonomia dos estudantes? *

Sua resposta

Que conhecimentos ou reflexões deste curso você considera mais importantes? *

Sua resposta

De que forma as aprendizagens deste curso impactaram sua forma de compreender o processo avaliativo? *

Sua resposta

Que aspectos do curso poderiam ser aprimorados para favorecer sua aprendizagem? *

Sua resposta

APÊNDICE I – Questionário interativo

Toque em uma para abrir



Questionário - Autoavaliação Compartilhar

Um instrumento eficaz de autoavaliação deve permitir ao estudante:

A
Descrever suas percepções sobre o ensino recebido, sem analisar o próprio envolvimento no processo

B
Refletir criticamente sobre sua aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, em uma perspectiva formativa, busca:

A
Acompanhar o processo de aprendizagem e promover melhorias contínuas

B
Verificar o nível de memorização dos conteúdos em momentos pontuais do curso

0

✓ 2

Um processo avaliativo coerente com fundamentos axiológicos deve:

A
Valorizar a dimensão ética e o desenvolvimento humano do estudante

B
Priorizar indicadores quantitativos para assegurar neutralidade entre os alunos

☰ 🔊 ↺ ↻

✓ 3

O papel do professor no processo de autoavaliação é:

A
Determinar critérios fixos e aplicar o mesmo instrumento a todos

B
Orientar, mediar e criar condições para a reflexão crítica do aluno

☰ 🔊 ↺ ↻

✓ 4

A autoavaliação, no contexto educacional, tem como foco principal:

A
O reconhecimento do próprio percurso de aprendizagem

B
A comprovação de domínio de conteúdos específicos

☰ 🔊 ↺ ↻

✓ 5

Critérios avaliativos bem definidos possibilitam:

A
Transparência e coerência no processo de avaliação

B
Julgamentos subjetivos e flexíveis conforme o desempenho individual

✓ 6

A prática da autoavaliação favorece o desenvolvimento de:

A
Competitividade e superação dos colegas

B
Autonomia e consciência metacognitiva

✓ 7

A autorregulação da aprendizagem envolve:

A
A aplicação de técnicas fixas de estudo definidas pelo professor

B
A capacidade de planejar, monitorar e ajustar o próprio processo de aprender

✓ 8

Do ponto de vista axiológico, a avaliação deve:

A
Considerar valores éticos e humanos no processo avaliativo

B
Basear-se unicamente na neutralidade e imparcialidade do avaliador

✓ 9

A autoavaliação torna-se significativa quando o aluno:

A
Reconhece avanços, limitações e permite o planejamento de novas estratégias de aprendizagem

B
Aponta fatores externos que influenciaram seu desempenho, sem refletir suas próprias ações

✓ 10

A construção de uma autoavaliação começa pela:

A
Escolha do formato de aplicação e observação das notas anteriores

B
Definição dos objetivos avaliativos e dos critérios de análise

✓ 11

A
autorregulação
da aprendizagem
é fortalecida
quando o
estudante:

A
Identifica
dificuldades
e adota novas
estratégias
de estudo

B
Mantém
o mesmo método
de aprendizagem
para todos
os conteúdos

☰ 🔊 ↗ ↘

APÊNDICE J – Atividade prática**Curso Autoavaliação da aprendizagem e Axiologia na formação inicial de professores de Biologia - Avaliação prática****Nome:** _____

- Nesta avaliação, você deverá escolher um conteúdo da disciplina de Biologia, que esteja presente no currículo escolar do Estado do Paraná e construir um material de autoavaliação, para que seu aluno possa autorregular sua aprendizagem.

Conteúdo: _____

Objetivo: _____

Instrumento: _____

Procedimento: _____

Critérios: _____

Autoavaliação

APÊNDICE K – Texto “Axiologia e Avaliação da Aprendizagem”

Axiologia e Avaliação da Aprendizagem

A Axiologia, também chamada de teoria dos valores, é o campo filosófico que estuda o significado, a natureza e a função dos valores nas ações humanas. Em termos simples, busca compreender por que atribuímos importância, utilidade ou beleza, ou seja, os valores, a determinadas coisas, atitudes ou ideias (Luckesi, 2018).

Segundo Luckesi (2018), compreender o valor é essencial para entender o ato de avaliar, pois toda avaliação é um julgamento de valor. Avaliar significa investigar a qualidade de algo e emitir um juízo de valor positivo ou negativo sobre essa realidade.

De forma geral, a Axiologia se consolidou entre os séculos XIX e XX, com autores como H. Lotze, Brentano, Hessen e Frondizi, que contribuíram para o entendimento dos valores como parte essencial da experiência humana (Lucas; Passos; Arruda, 2015).

Para Hessen (1980), dizer que algo “tem valor” é expressar uma tomada de posição, sempre com polaridade, positiva ou negativa. Assim, não é possível que uma avaliação seja realizada de forma totalmente neutra, pois o ato de avaliar consiste em emitir um juízo de valor. Frondizi (1977) complementa, afirmando que os valores não existem sozinhos; eles dependem de um suporte real, um objeto, uma ação ou uma atitude, que lhes dá sentido.

Os valores também podem ser classificados em diferentes tipos, como: Éticos (solidariedade, honestidade); Estéticos (beleza, harmonia); Cognitivos (conhecimento, coerência); Políticos (liberdade, justiça); Religiosos (fé, transcendência); e Vitais (saúde, força).

Dito isso, cabe ressaltar que a docência é, por natureza, uma prática repleta de valores. Toda decisão pedagógica, como o que ensinar, como ensinar e como avaliar, expressa opções axiológicas, isto é, escolhas baseadas em crenças, princípios e visões de mundo (Lucas; Passos; Arruda, 2015).

Para Patrício (1993), a decisão humana de educar só é possível dentro de um referencial de valores, e a escola é um espaço privilegiado para cultivá-los. Luckesi (2018) reforça que o valor educacional é definido culturalmente e se manifesta no currículo e nas práticas pedagógicas. Assim, planejar e avaliar são atos que envolvem juízos de valor e escolhas éticas e políticas.

A avaliação da aprendizagem é um dos campos em que os valores mais se evidenciam. Para Luckesi (2018), avaliar é investigar a qualidade da realidade de algo com base em determinados critérios de valor, portanto, avaliar é sempre um ato axiológico. Além disso, o autor critica a visão tradicional de avaliação como exame, que busca medir e classificar os alunos de forma neutra. Segundo o autor, essa prática ignora fatores humanos, sociais e culturais, tratando professores e estudantes como sujeitos.

Hadji (2001) observa que a avaliação é também um ato de comunicação, no qual o valor atribuído ao desempenho do aluno depende das expectativas e

referências do professor. Mesmo instrumentos “objetivos” refletem preferências e valores pessoais e sociais.

De modo semelhante, Sanmartí (2009) explica que a maneira como o professor avalia, comunica aos alunos quais valores ele considera importantes no processo de aprendizagem.

Assim, Lucas (2014) formulou Axiologia Relacional Pedagógica que nos ajuda a compreender a dimensão axiológica da avaliação de maneira a reconhecer que toda prática avaliativa envolve:

- 1. o sujeito que atribui valor (professor, avaliador);**
- 2. o objeto valorado (atividade, desempenho, comportamento); e**
- 3. o juízo de valor emitido, resultado da interação entre ambos.**

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem deixa de ser compreendida apenas como um procedimento técnico destinado a medir o desempenho dos estudantes e passa a ser reconhecida como um ato ético, relacional e profundamente humano. Avaliar envolve escolhas, interpretações e julgamentos sustentados por valores que podem ser explícitos ou implícitos e que revelam a concepção de educação e de sociedade adotada por quem avalia.

Quando o professor emite um juízo de valor, ele não apenas verifica resultados, mas expressa o que considera importante aprender, como entende o desenvolvimento humano e que tipo de relação pedagógica pretende estabelecer com o estudante. Assim, a avaliação se torna um espaço de diálogo, reflexão e construção de sentido, e não apenas de verificação e controle.

Nessa perspectiva, avaliar é também um ato de responsabilidade social, pois contribui para formar sujeitos críticos, conscientes e participativos. Ao reconhecer sua dimensão axiológica, a avaliação assume um papel transformador, ajudando a construir práticas educativas mais justas, inclusivas e coerentes com os valores democráticos e humanos que se deseja promover na escola e na sociedade.